

Ficha Técnica:

A carta Educativa do Concelho de Vila Nova da Barquinha foi elaborada por Estela M. Rocha da Silva e contou com a seguinte colaboração:

Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha:

Vereador Rui Constantino

Dr.ª Lurdes Aleixo

Eng.ª Geógrafa Sónia Antunes (elaboração de mapas)

Conselho Municipal de Educação de Vila Nova da Barquinha

E o acompanhamento de:

Direcção Regional de Educação de Lisboa

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS:.....	2
ÍNDICE DE GRÁFICOS:	3
NOTA INTRODUTÓRIA:	5
1. OBJECTIVOS:	7
2. METODOLOGIA/PLANO DE TRABALHO.....	8
4. CONCEITOS E NOMENCLATURAS.....	9
5. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA.....	10
6 - SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS – ORGANIZAÇÃO	38
7 - OFERTA DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO	42
8 - PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA REDE EDUCATIVA	64
9 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE ATÉ 2016.....	72
10 - PROGRAMAÇÃO - PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA REDE EDUCATIVA.....	80
BIBLIOGRAFIA	91
ANEXOS	92

ÍNDICE DE QUADROS:

Quadro 1 – Variação Absoluta e Relativa da População Residente, Continente, Médio Tejo e Concelho de Vila Nova da Barquinha (por freguesias), 1981, 2001	15
Quadro 2 – Evolução da Densidade Populacional, 1991, 2001	16
Quadro 3 – Taxas de Crescimento Anual Médio, Crescimento Natural e Crescimento Migratório ..	17
Quadro 4 – Equação de Concordância para o concelho de Vila Nova da Barquinha, 1991, 2001	18
Quadro 5 – População Residente, segundo as Migrações relativamente a 1995/12/31 e 1999/12/31	19
Quadro 6 – Indicadores de Mortalidade 1981, 1991, 2001	22
Quadro 7 - Indicadores da Natalidade e Fecundidade (por mil mulheres em idade fértil)	24
Quadro 8 - Taxas de Fecundidade por idades das mães (por mil mulheres em idade fértil) –1991, 2001	25
Quadro 9 – Evolução dos Grupos Funcionais e Índices Resumo, Continente, Médio Tejo, e Vila Nova da Barquinha 1991/2001	34
Quadro 10 – Tipologia dos estabelecimentos de Ensino Básico	40
Quadro 11 – Tipologia dos estabelecimentos de Ensino Secundário	41
Quadro 12 – Tipologia dos estabelecimentos de Ensino no Concelho do Vila Nova da Barquinha:	43
Quadro 13 - Taxa de cobertura e Taxa de Escolarização, por nível de ensino	46
Quadro 14 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos de Ensino, ano lectivo 2005/06	47
Quadro 15 - Evolução do n.º de crianças inscritas no ensino pré-escolar no concelho do Vila Nova da Barquinha	49
Quadro 16 – J. Infância segundo a área de influência e escola de destino	50
Quadro 17 – Componente de Apoio à Família.....	50
Quadro 18 – Caracterização dos equipamentos de J. Infância.....	52
Quadro 19 – Caracterização das Salas dos equipamentos de JI.....	52
Quadro 20 – Evolução do número de alunos do 1º Ciclo por equipamento.....	54
Quadro 21 – Equipamentos de EB1 segundo área de Influencia e escola de destino	56
Quadro 22 – Caracterização dos equipamentos do EB 1º Ciclo	57
Quadro 23 – Caracterização das Salas por equipamento/ lugares de Professores	57
Quadro 24 – Componente de Apoio à Família.....	58
Quadro 25 – Caracterização das instalações dos equipamentos de ensino de 2 e 3ª Ciclo e Secundário.....	61
Quadro 26 – Taxas de retenção e abandono preconizadas pelo DAPP a atingir em 2010	75
Quadro 27 - Estimativa da população a escolarizar no ano lectivo 2015/2016 por freguesia, e por ciclo.....	79
Quadro 28 - Equipamentos existentes JI e 1º ciclo, ano lectivo 2005/2006.....	81

Quadro 29 - Equipamentos existentes 2º e 3º Ciclo, ano lectivo 2004/2005	82
Quadro 30 - Equipamentos a manter, converter e ampliar 1º e 2º ciclo	82
Quadro 31 - Equipamentos a desactivar.....	83
Quadro 32 – Espaço a Construir	83
Quadro 33 – Quadro Síntese das Propostas.....	84

ÍNDICE DE GRÁFICOS:

Gráfico 1 – Evolução da População Residente no concelho de Vila Nova da Barquinha, 1950 a 2001	14
Gráfico 2 - Evolução da População Residente no concelho de Vila Nova da Barquinha, 1981 a 2001	16
Gráfico 3 – População Imigrante no Concelho, proveniente do estrangeiro em 1995	20
Gráfico 4 - População portuguesa residente no concelho de Vila Nova da Barquinha, nascida no estrangeiro, segundo o país de naturalidade	20
Gráfico 5 – População residente no Concelho de Vila Nova da Barquinha em 2001, segundo país de proveniência, por países de naturalidade (relativamente a 1995).....	21
Gráfico 6 – Proporção da população residente com nível de ensino, segundo nível de ensino completo em 2001	26
Gráfico 7 – Pirâmide de Idades do Concelho de Vila Nova da Barquinha, 1991	27
Gráfico 8 - Pirâmide de Idades do Concelho de Vila Nova da Barquinha, 2001	27
Gráfico 9 - Pirâmide de Idades do Concelho de Vila Nova da Barquinha, Comparada - 1991/2001	28
Gráfico 10 – Grupos Funcionais, Continente, Médio Tejo, V.N. Barquinha, 2001	29
Gráfico 11 – Evolução dos Grupos Funcionais, V.N. Barquinha, 1991, 2001	30
Gráfico 12 – Índice de Juventude e Envelhecimento, Continente, Médio Tejo, V.N. Barquinha, 2001	31
Gráfico 13 – Evolução dos índices de Juventude e Envelhecimento, V.N. Barquinha, 1991, 2001	32
Gráfico 14 – Índice de Dependência de Jovens, Idosos e Total, Continente, Médio Tejo, V.N. Barquinha, 2001	33
Gráfico 15 - Índice de Dependência de Jovens, Idosos e Total, V.N. Barquinha, 1991, 2001	33
Gráfico 16 – População empregada por sectores de Actividade	35
Gráfico 17 - População Empregada por Grupos de Profissões 2001	36
Gráfico 18 - Peso relativo de Empresas e Sociedades com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.01	37
Gráfico 19 - Pessoal ao Serviço nas Sociedades com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.00.....	38
Gráfico 20 – Repartição dos alunos pelos vários níveis de ensino – 2004/2005.....	43

Gráfico 21 – Evolução do n.º de alunos matriculados no concelho de Vila Nova da Barquinha.	44
Gráfico 22 - Taxa de cobertura e Taxa de Escolarização, por nível de ensino	46
Gráfico 23- Evolução do n.º de crianças inscritas no ensino pré-escolar	48
Gráfico 24 - Evolução do n.º de crianças inscritas no ensino pré-escolar por equipamento	49
Gráfico 25 - Evolução do n.º de alunos do 1º Ciclo	54
Gráfico 26 - Evolução do número de alunos do 1º Ciclo por equipamento	55
Gráfico 27 – Evolução do n.º de alunos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	60
Gráfico 28 - Evolução do n.º de alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico	60
Gráfico 29 - Evolução do n.º de alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico	61
Gráfico 30 – Evolução do n.º de alunos do Ensino Secundário	62
Gráfico 31 - Evolução do n.º de alunos no Ensino Recorrente	62
Gráfico 32 - Evolução da População estimada de 1991 a 2011 – 2014	73
Gráfico 33 – Evolução da População estimada de 2004-2014	73
Gráfico 34 – Peso relativo por freguesia face ao total do n.º de alunos que entraram no sistema de ensino nos últimos 5 anos lectivos	74
Gráfico 35 – Estimativa do nº de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino	76
Gráfico 36 – Estimativa do nº de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino, por nível de ensino	77

NOTA INTRODUTÓRIA:

A educação é um dos principais vectores de desenvolvimento das sociedades modernas. Estas, afiguram-se cada vez mais por sociedades do conhecimento e da aprendizagem, estando a educação, a formação e a qualificação das pessoas no centro das mudanças em curso na sociedade.

Nesta óptica, a escola e os sistemas de educação deverão ser pensados não como "atitude reactiva", mas como uma resposta planeada e preventiva face ao impacte das mudanças económico-sociais e conseqüentemente das tendências demográficas.

Este documento visa contribuir para o ordenamento da rede de oferta educativa do Município de Vila Nova da Barquinha, uma vez que este ordenamento constitui um objectivo permanente da política educativa e da adequação desta ao território, no sentido de corresponder à procura educativa, de assegurar a articulação e complementaridade dos conteúdos daquelas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, de assegurar o agrupamento de escolas e de compensar as assimetrias regionais e locais e de concretizar as opções estratégicas do desenvolvimento do País.

A nível municipal e intermunicipal a Carta Educativa é "o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município."¹

A Carta Educativa, a elaborar pelas autarquias², deve nortear-se pelos seguintes princípios:

- pela Lei de Bases do Sistema Educativo que define as grandes linhas orientadoras do planeamento da rede escolar;
- nos Critérios de Planeamento da Rede Escolar
- na legislação específica do Planos Municipais de Ordenamento do Território com incidência na Carta Educativa.

¹ Ministério da Educação, " Instrumentos para o Reordenamento da Rede Educativa", Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, 2000, pp10

² Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro.

Os princípios gerais que norteiam todo este trabalho encontram-se nos “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa (2000,10) que “contém os normativos de planeamento elaborados no quadro dos princípios gerais e organizativos da política educativa definida na Lei de Base do Sistema Educativo e em outra legislação complementar”

O princípio orientador deste documento assim como os princípios orientadores da política educativa que lhe estão subjacentes, propõe a reconfiguração da rede escolar assente numa nova lógica onde se dá privilegio à integração e sequencialidade originando um novo conceito – O Território Educativo.³

Uma vez que se propõe um reordenamento da rede escolar em territórios Educativos impõe-se numa primeira parte deste projecto uma análise prévia de todos os elementos que intervêm neste processo, colocando-se como imperativa a necessidade de se proceder a um levantamento e caracterização da rede escolar do Município de Vila Nova da Barquinha. Todo esse trabalho de recolha deverá ser precedido por uma breve caracterização socio-económica, bem como da evolução e projecção demográfica da sua população servindo de base para a projecção da população a ser escolarizada.

Estabelecido o diagnóstico proceder-se-á na segunda fase deste projecto à definição de propostas de reconfiguração para a Rede Educativa, com o objectivo de dotar o Município de uma rede de infra-estruturas de educação e ensino integrada, que responda não só às necessidades da população escolar de hoje como à da próxima década.

³ Território Educativo define-se como um “princípio estruturante das novas redes escolares que permite organizar o espaço concelhio em áreas nas quais se assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento integrado, contendo, assim, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico.”

1. OBJECTIVOS:

O objectivo principal do presente projecto (reordenamento da rede escolar) poder-se-á subdividir em dois grandes vectores: **a reconfiguração e a programação.**

A reconfiguração consiste na adequação da rede de escolar para que os objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)⁴ sejam cumpridos. Com efeito, a LBSE ressalta a necessidade de se proceder à reconfiguração da rede escolar visando a integração da Educação Pré-Escolar e dos três ciclos de Ensino Básico (Ensino obrigatório).

A programação é a compatibilização da oferta/procura de equipamentos de Educação (Educação Pré-Escolar) e Ensino (Ensino Básico e Secundário) existentes e planeados, com a realidade projectada, num horizonte temporal previamente definido, (no presente estudo o horizonte temporal escolhido foi de 10 anos – ano lectivo 2014/2015).

⁴ Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro.

2. METODOLOGIA/PLANO DE TRABALHO

Na elaboração do projecto seguiu-se a metodologia que a seguir se apresenta:

Caracterização – Sócio Económica

Dinâmica e Comportamentos Demográficos – Análise da evolução da população residente, evidenciando-se a estrutura etária e a distribuição espacial.

Actividades Económicas – Descrição sucinta das principais actividades económicas do concelho e perspectivas de desenvolvimento.

Projecções demográficas – Apresentam-se as projecções demográficas elaboradas para o período de 2001/2015.

Caracterização e Evolução do Sistema Educativo

Oferta em Equipamentos de Educação e Ensino - Caracterização do parque escolar existente evidenciando-se o tipo de escola, a sua capacidade e qualidade de acolhimento das crianças /alunos.

Procura de Educação e Ensino - Análise da frequência escolar dos últimos anos e a sua distribuição espacial, tendo em conta os níveis de escolarização.

Projecção da população em idade escolar - Elaboração de um cenário prospectivo até 2015 com base no cenário tendência escolhido anteriormente, por quinquénios e níveis de escolaridade do 1º ciclo ao Ensino Secundário.

Propostas de Reordenamento da Rede Educativa

Apresentação das propostas que reflectam as soluções encontradas para o reordenamento da rede escolar.

Programa de Execução – Calendarização da concretização das medidas propostas.

Plano de Financiamento: Estimativas de custo das acções propostas com menção ás fontes de financiamento.

3. CONCEITOS E NOMENCLATURAS

Apresenta-se, de seguida, um conjunto de conceitos e nomenclaturas que surgirão frequentemente, ao longo do trabalho:

Rede Escolar – “Entende-se como a distribuição no território dos estabelecimentos de Educação Pré – Escolar e Ensino e suas respectivas interligações” (DGTDU, 2000);

Tipologia de Escolas – “Considera-se o conjunto de diferentes tipos de escolas” (DGTDU, 2000);

Estabelecimento de Educação Pré-Escolar (Jardim de Infância - JI) - É uma instituição que presta serviços vocacionados para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas e actividades de apoio à família. (Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro – Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar);

Escola Básica do 1º Ciclo (EB1) – Local onde é ministrado o 1º ciclo do Ensino Básico;

Escola Básica do 2º e 3º ciclos (EB2,3) – local onde é ministrado o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico;

Escola Básica Integrada (EBI) – local onde é ministrado o 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico;

Escola Secundária (ES) – local onde é ministrado o Ensino Secundário.

4. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA

TERRITÓRIO

O Concelho de Vila Nova da Barquinha encontra-se na NUT III⁵ do Médio Tejo que integra a Região Centro. Apresenta uma área de 4894,4 hectares (48,9 km²). O concelho é composto por 5 freguesias: Atalaia, Moita do Norte, Praia do Ribatejo, Tancos e Vila Nova da Barquinha.

Vila Nova da Barquinha confina a Norte com os concelhos de Tomar e Abrantes; a Nascente com o concelho de Constância, tendo como fronteira o rio Tejo e o rio Zêzere; a Sul, com o concelho da Chamusca, tendo como fronteira o rio Tejo, e com o concelho da Golegã; e a Poente com os concelhos de Entroncamento e de Torres Novas.

Hierarquia dos aglomerados:

De acordo com o Plano Director Municipal de Vila Nova da Barquinha⁶ “A definição da hierarquia dos aglomerados do Concelho de Vila Nova da Barquinha teve como base a população e o sector terciário privado (comercio e serviços), tendo em conta os conceitos básicos da “teoria dos lugares centrais” de W. Christaller.

Decorrente da análise destes indicadores, e conforme o PDM, constata-se a existência de desequilíbrios na rede urbana do concelho de Vila Nova da Barquinha, que resultam principalmente da diferenciação de acessibilidades, uma vez que o maior desenvolvimento das freguesias e respectivas sedes se estabelece ao longo das vias de comunicação.

Assim, a hierarquia dos aglomerados de vila Nova da Barquinha é a seguinte:

- As sedes de freguesia de maior nível hierárquico – Nível I – localizam-se em dois extremos do Concelho – Sudoeste (Vila Nova da Barquinha) e Sudeste (Praia do Ribatejo) constituindo dois pólos de desenvolvimento funcional no Concelho.

Salienta-se o grande aumento de peso populacional da freguesia de vila Nova da Barquinha face ao concelho em 2001, representando 11,3% em 1991 para 18,7% em 2001.

- As freguesias do nível da rede intermédia – Nível II – Atalaia e Moita do Norte, no seu conjunto, representavam, em 1991, 56% do total de habitantes do concelho e 41% do sector privado. Em 2001, o seu peso diminuiu em 5%.

⁵Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS) níveis, I, II, III (Dec. Lei n.º 46/89, de 15 de Fevereiro).

⁶ Plural, Plano Director Municipal de Vila Nova da Barquinha, Julho de 1994, para Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha

- O nível III, é representado exclusivamente pela freguesia com o menor número de habitantes – 304 (4%). O seu desenvolvimento funcional privado resume-se a 23 unidades funcionais. Esta freguesia mantém o mesmo peso populacional em 2001 (3,9%).

ACESSIBILIDADES EXTERNAS

A acessibilidade ao concelho é assegurada fundamentalmente pelas vias integrantes da rede Nacional, considerando-se assim 4 ligações principais ao exterior:

- **Ligação à A23 no sentido Poente**, é a ligação mais importante porque permite o acesso à Auto-estrada do Norte (A1), e consequentemente constitui a ligação preferencial aos principais centros urbanos e outros pólos geradores de tráfego do país.

No sentido Nascente, constitui o acesso a Abrantes e à Sub-região do Pinhal Interior Sul (através da N2); através do I.P. 2, ao Interior Centro (Castelo Branco, Portalegre), Norte e Espanha (Vilar Formoso, Caia e Termas de Monfortinho)

- **IC 3**, as ligações servidas por este itinerário são igualmente muito importantes, nomeadamente no sentido Sul – Santarém (Capital distrital), Golegã, Chamusca – mas também no sentido Norte – Tomar e Coimbra/A1 (alternativa).

- De acordo com o PDM de Vila Nova da Barquinha, "a rede viária do Concelho ficará também ligada ao exterior por intermédio de vias municipais, actuais ou futuras, nomeadamente a actual E.N. 3 – cuja desclassificação está prevista no P.R.N. mas que continuará a constituir, no sentido Poente, a principal ligação à cidade do Entroncamento bem como, no sentido Nascente, uma ligação alternativa ao concelho de Constância – e ainda a Ponte rodo-ferroviária da Praia do Ribatejo, que permite actualmente a ligação à N118 (Arrepiado, Tramagal e alternativa para Abrantes e Alto Alentejo)".

ACESSIBILIDADES INTERNAS

A rede viária do concelho, de acordo com o PDM, é composta por três sistemas funcionais:

- Sistema Primário:

Constituído pelas vias de acesso à A23 e ao IC3 – Nó da Atalaia e Nó do Casal do Jacinto. O primeiro servirá preferencialmente o acesso à A23 a partir da zona Poente do concelho (freguesias de Vila Nova da Barquinha, Moita e Atalaia), ao passo que o segundo Nó será destinado a servir, principalmente, a freguesia da Praia do Ribatejo que, em alternativa, poderá igualmente utilizar o Nó de Constância, sobretudo para o sentido Nascente da A23.

O troço do IC3, terá para além do Nó da Atalaia, mais dois Nós de ligação a vias da futura rede municipal, um com a actual E.N. 3, entre o Cardal e o Entroncamento, e outro com a actual E.N. 110, a Norte do Nó da Atalaia, conferindo assim uma boa acessibilidade à zona mais densamente povoada do Concelho.

- Sistema Secundário:

E.N. 3, assegura as ligações ao Entroncamento (sentido Poente) e a Constância (sentido Nascente), servindo ainda como ligação interna principal entre as zonas Leste, Centro e Oeste do Concelho;

E.N. 110, constitui a ligação secundária aos concelhos de Tomar (sentido Norte) e Golegã (sentido Sul), para além de servir o acesso directo à localidade da Atalaia, à Zona Industrial e ao Aterro Sanitário;

M 541-1, acesso à A 23, através do Nó da Roda Grande, para além de manter como ligação de carácter local ao concelho de Tomar (freguesia de Asseiceira);

M 542, constitui a ligação alternativa ao concelho de Tomar e ao IC3;

M 535, ligação ao concelho de Tomar a partir da freguesia da Atalaia.

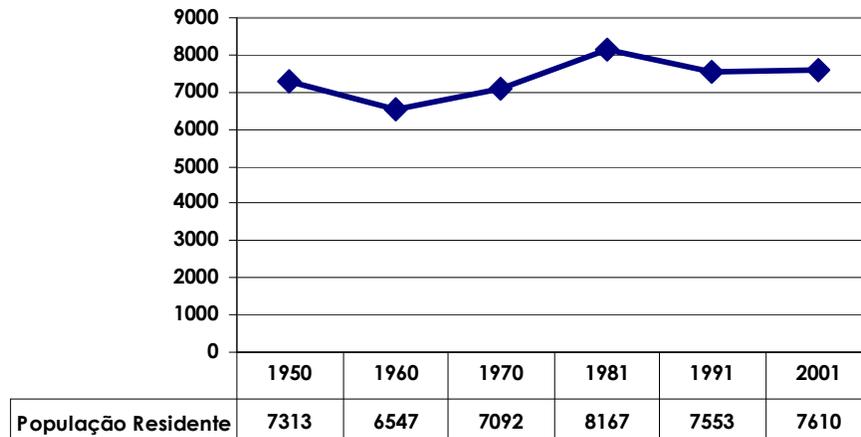
- Sistema Terciário:

É constituído pelos restantes troços das vias municipais existentes – M 541, M542-1, M 553, C.M. S. 1191 e 1192 e via Militar B.A. 3.

DEMOGRAFIA

ANÁLISE DOS ASPECTOS GLOBAIS DA POPULAÇÃO DO CONCELHO DE VILA NOVA DA BARQUINHA: VOLUME E RITMOS DE CRESCIMENTO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO

Gráfico 1 – Evolução da População Residente no concelho de Vila Nova da Barquinha, 1950 a 2001



Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População e Habitação, Censos 1981, 1991 e 2001, Lisboa.

De acordo com os Recenseamentos Gerais da População e Habitação de 1981 a 2001, a população residente no Concelho de Vila Nova da Barquinha, apresenta algumas oscilações.

Observando o gráfico supra representado, verifica-se um decréscimo populacional no decénio de 81 para 91, de 7,5%, variação esta superior á da Sub-região do Médio Tejo (-5,6%). No decénio seguinte denota-se uma tendência para inverter a situação de decréscimo populacional, revelando à semelhança do Médio Tejo, uma variação positiva, apesar de com uma intensidade do ritmo de crescimento menor, 0,8% e 2,1% respectivamente (ver quadro n.º 1)

Quadro 1 – Variação Absoluta e Relativa da População Residente, Continente, Médio Tejo e Concelho de Vila Nova da Barquinha (por freguesias), 1981, 2001

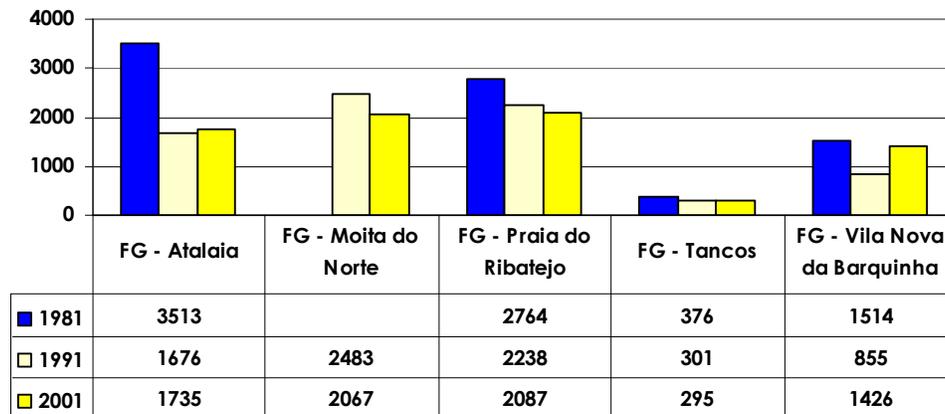
Variação da População	91-81		01-91	
	V. Absolutos	V. Percentuais	V. Absolutos	V. Percentuais
Continente	39166	0,4%	493417	5,3%
Médio Tejo	-13031	-5,6%	4671	2,1%
CC - Vila Nova da Barquinha	-614	-7,5%	57	0,8%
FG - Atalaia	-1837	-52,3%	59	3,5%
FG - Moita do Norte*	2483	-416	-16,8%
FG - Praia do Ribatejo	-526	-19,0%	-151	-6,7%
FG - Tancos	-75	-19,9%	-6	-2,0%
FG - Vila Nova da Barquinha	-659	-43,5%	571	66,8%

Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População e Habitação, Censos 1981, 1991 e 2001, Lisboa.

*A freguesia da Moita do Norte foi constituída em 1988 (Lei n.º 30/88), tendo sido formada pela área retirada à freguesia de Atalaia.

Ao nível das freguesias, denotam-se igualmente algumas diferenças em termos de comportamento demográfico: em 1981 à semelhança do concelho, em todas as freguesias se verificam decréscimos populacionais, no entanto Atalaia e Vila Nova da Barquinha apresentam diminuições muito acentuadas. Em 1991, Vila Nova da Barquinha regista um grande incremento populacional, revelando que a população que veio para o concelho neste decénio se concentrou maioritariamente nesta freguesia. A freguesia de Atalaia, apesar de pouco significativo, apresenta também um acréscimo populacional.

Gráfico 2 - Evolução da População Residente no concelho de Vila Nova da Barquinha, 1981 a 2001



Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População e Habitação, Censos 1981, 1991 e 2001, Lisboa.

Quadro 2 – Evolução da Densidade Populacional, 1991, 2001

Unidade Geográfica	Superfície (Km2)	Densidade Pop. 91	Densidade Pop. 01	Varição Densidade Pop. 91/01
Portugal Continental	92151,8	102	107	5
Médio Tejo	2304,57	96	98	2
CC - Vila Nova da Barquinha	49,77	152	153	1
FG - Atalaia	14,31	117	121	4
FG - Moita do Norte	6,77	367	305	-61
FG - Praia do Ribatejo	20,59	109	101	-7
FG - Tancos	3,89	77	76	-2
FG - Vila Nova da Barquinha	4,21	203	339	136

Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População e Habitação, Censos 1991 e 2001, Lisboa.

De acordo com o quadro n.º2, o concelho de Vila Nova da Barquinha, apresenta uma densidade populacional muito superior, quer a Portugal Continental, quer à sub-região do Médio Tejo. Conforme se tinha afirmado anteriormente, Vila Nova da Barquinha foi a freguesia onde se registou um maior incremento da população o que se repercute no aumento da densidade populacional.

Quadro 3 – Taxas de Crescimento Anual Médio, Crescimento Natural e Crescimento Migratório

	Taxa de crescimento natural	Taxa de crescimento anual médio	Taxa de crescimento migratório
1981/1991	-0,14%	-77,18%	-77,04%
1991/2001	-0,33%	7,59%	7,91%

Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População e Habitação, Censos 1981, 1991 e 2001, Lisboa.

Analisando as taxas de crescimento anual médio nos dois períodos em observação, verificam-se duas tendências opostas. No decénio de 81 para 91 regista-se um elevado decréscimo populacional, devido não só ao facto dos nascimentos não serem em número suficiente para compensar o número de óbitos (crescimento natural negativo), mas também pela falta de atracção de população, revelado pela taxa de crescimento migratório negativa.

No decénio seguinte, apesar de a taxa de crescimento natural continuar negativa, este valor é compensado pelo movimento de atracção de população.

Migrações

As migrações são no presente o principal factor a influenciar a população dos países desenvolvidos. No entanto a sua quantificação, sejam migrações internacionais ou internas apresenta ainda dificuldades uma vez que não existe um registo directo dos respectivos acontecimentos.

Um dos métodos indirectos de análise dos movimentos migratórios trata-se da equação de concordância:

$$P x + n = P x + (N - O) + (I - E)$$

Se a qualidade dos dados do recenseamento é boa, a equação de concordância possibilitará estimar o crescimento migratório.

Esta equação "base" da demografia permite verificar se a população num determinado período ($P x + n$) corresponde à população no período anterior ($P x$), a que se soma o crescimento natural ($N - O$) e o crescimento migratório ($I - E$).

Para o período de 1991 e 2001 verifica-se o seguinte:

Quadro 4 – Equação de Concordância para o concelho de Vila Nova da Barquinha, 1991, 2001

$Px + n$ 2001	7610
Px (1991) + $N - O$	7305
Diferença	305

Fonte: Recenseamento Geral da População 1991, 2001, INE.

Partindo do pressuposto de que a qualidade dos dados é boa (uma vez que são de fonte oficial), e de que os nascimentos e os óbitos não estão mal avaliados (estes carecem de um registo directo) considerando-se que a diferença observada de 305 residentes a mais no concelho se devem à imigração.

Outro dado que será pertinente analisar e que poderá auxiliar a estabelecer cenários futuros das migrações, funcionando como valores indicativos, são os dados censitários sobre a residência anterior que permitem obter boas estimativas sobre as migrações internas. Analisando esta informação observa-se o seguinte:

Entre 31/12/1995 e 12/03/2001 regista-se um saldo migratório interno no concelho de 193 pessoas revelando que entraram mais pessoas provenientes de outros concelhos do que as que saíram. Dos que entraram no concelho 85% provêm de outros concelhos e apenas 14% do estrangeiro.

Entre 31/12/1999 e 12/03/2001 os dados apontam um saldo migratório interno positivo de 151 pessoas. Verifica-se que aumenta a tendência de atracção de população, aumentando também a percentagem de população residente proveniente de outros concelhos em detrimento da população estrangeira.

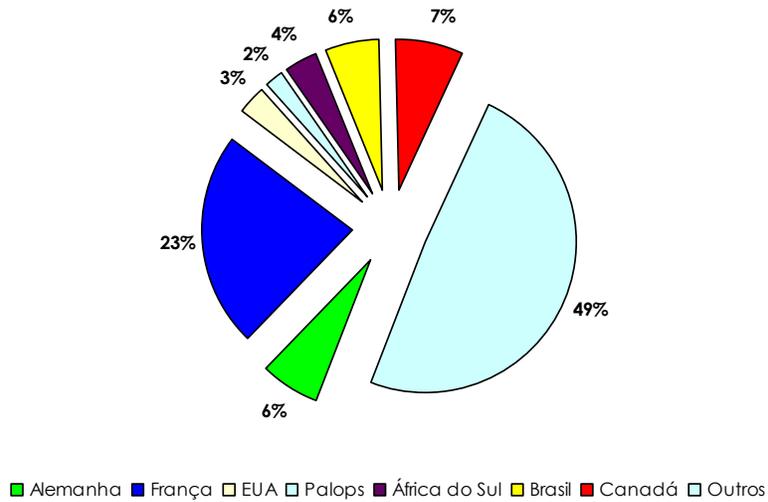
Quadro 5 – População Residente, segundo as Migrações relativamente a 1995/12/31 e 1999/12/31

Zona geográfica Concelho de residência habitual em 2001/03/12	Ano relativo	População Residente em 2001		População que não mudou de concelho		Imigrantes no Concelho				Emigrantes do Concelho para outro concelho		Saldo das Migrações Internas	
		HM	H	HM	H	Provenientes de outro concelho		Provenientes do Estrangeiro		HM	H	HM	H
						HM	H	HM	H				
Vila Nova da Barquinha	31-12-1995	7610	3705	6262	3014	840	441	139	78	647	329	193	112
	31-12-1999	7610	3705	7113	3432	346	188	43	28	195	84	151	104

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001, INE.

De acordo com o gráfico n.º 3, a maior percentagem de imigrantes no concelho relativamente à residência em 1995, provêm de países não discriminados, vulgo Outros (que se pressupõe, serem de países da Europa de Leste), encontrando-se neste grupo cerca de 49% dos imigrantes. O segundo país de onde provêm mais imigrantes é de França (23%), seguindo-se com uma menos expressão o Canadá (7%) e o Brasil e Alemanha ambos com uma percentagem de 6%. Com uma expressão muito reduzida encontra-se: África do Sul (4%), EUA (3%) e os Palops (2%).

Gráfico 3 – População Imigrante no Concelho, proveniente do estrangeiro em 1995

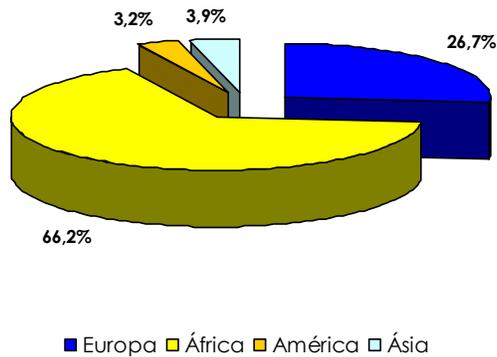


Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001, INE.

A população portuguesa nascida no estrangeiro representa 3,02% da população residente do Concelho. Conforme o gráfico n.º 4, dos 3,02%, cerca de 75,2% dos estrangeiros são naturais de África, (53,8% de Angola e 33,5% de Moçambique), seguindo-se a Europa, com apenas 21,3%. É de salientar, dentro da Europa, o facto de 59,2% dos residentes terem nascido em França e 20,4% na Suíça.

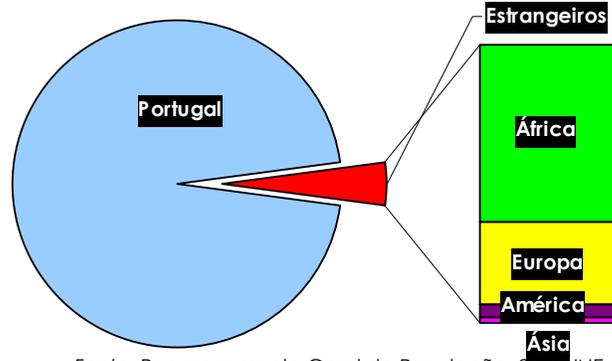
Com uma proporcionalidade muito reduzida, observa-se o continente da América e Ásia.

Gráfico 4 - População portuguesa residente no concelho de Vila Nova da Barquinha, nascida no estrangeiro, segundo o país de naturalidade



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001, INE.

Gráfico 5 – População residente no Concelho de Vila Nova da Barquinha em 2001, segundo país de proveniência, por países de naturalidade (relativamente a 1995)



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001, INE.

Cerca de 95,76% da população residente no concelho é de nacionalidade portuguesa, apenas 4,23% são estrangeiros.

Dos estrangeiros, a maior percentagem provém do continente Africano (63,98%), Europeu (29,50%), Americano (4,66%), Asiático (1,86%).

Análise da Mortalidade

A Taxa Bruta de Mortalidade no concelho de Vila Nova da Barquinha, apresenta em 2001, um valor de 12,7‰, representando uma subida quando se compara com a taxa verificada em 1991 de 11,5‰.

O indicador que poderá auxiliar quanto ao nível sanitário será a esperança de vida à nascença. No concelho de Vila Nova da Barquinha, tendo como referência as taxas de mortalidade de 2001, os homens podem esperar viver em média 80 anos e as mulheres 83 anos. Regista-se face às taxas de 1991, um grande aumento na esperança média de vida nos homens, uma vez que neste decénio os homens podiam esperar viver em média 69 anos, o que se traduz num aumento médio de 11 anos, apesar de se continuar a registar uma sobremortalidade masculina. As mulheres continuam a ter uma esperança média de vida superior aos homens, no entanto de 1991 para 2001 registam um aumento menos elevado, cerca de 9 anos a mais.

Estes valores, de esperança de vida à nascença, encontram-se acima da União Europeia (2001) nos homens (75,3 anos) e nas mulheres (81,4 anos) e de Portugal. Portugal, apresenta valores inferiores, quer a Vila Nova da Barquinha quer à UE, para os dois sexos, 73,5 (homens) e 80,3 nas mulheres, sendo a 1ª vez (em Portugal) que a mulher tem uma esperança de vida superior aos 80 anos.

Quadro 6 – Indicadores de Mortalidade 1981, 1991, 2001

Indicadores	1981	1991	2001
T.B. De Mortalidade*	11,1	11,5	12,7
T.B. De Mortalidade	11,4		
		11,6	
Óbitos com - 1 ano	3	0	0
T. Mortalidade Infantil (1997/2001)			0
Esperança de vida à nascença			
Homens	69		80
Mulheres	74		83

Fonte: INE - Recenseamentos de 1991 e 2001 e Estatísticas Demográficas do Estado Civil

* Taxa por mil habitantes

A taxa de mortalidade infantil é um indicador que reflecte bem as condições de vida de uma população. Esta taxa é definida como o quociente entre o número de óbitos com menos de um ano e os nados vivos.

Em 2001 verifica-se que não ocorreu nenhum óbito com menos de 1 ano. Considerando-se uma taxa de mortalidade infantil nula. Esta taxa de mortalidade infantil encontra-se, naturalmente, abaixo do valor verificado em Portugal (5‰) e na média dos países da UE (4,6‰).

ANÁLISE DA NATALIDADE E FECUNDIDADE GERAL

A Fecundidade apresenta nas últimas décadas sinais de mudança radical. Se até 1980 a substituição das gerações estava assegurada o mesmo não se verifica a partir desta data e até aos dias de hoje.

A queda da Fecundidade evidencia várias mudanças na sociedade portuguesa: o crescente e contínuo acesso da mulher à educação e ao mercado de trabalho, o retardamento do casamento (devido ao ingresso tardio dos jovens no mercado de trabalho), as práticas de controlo dos nascimentos e o adiamento da idade do 1º filho são alguns dos factores que potenciam a queda da fecundidade.

Seguindo a tendência geral da natalidade o concelho de Vila Nova da Barquinha regista em 2001 uma Taxa Bruta de Natalidade (TBN) de 9,46 crianças por mil habitantes uma diminuição de apenas 0,46, tendo apresentado em 1991 uma TBN de 9 crianças por mil habitantes.

A Taxa de Fecundidade Geral (TFG) que relaciona a população feminina em período fértil com os nascimentos, regista um aumento muito significativo no último decénio de 37,78 crianças por mil mulheres em idade fértil em 1991 face a 42,68 crianças por mil mulheres em idade fértil em 2001.

Quadro 7 - Indicadores da Natalidade e Fecundidade (por mil mulheres em idade fértil)

Indicadores	1981	1991	2001
Tx. Bruta de Natalidade:	10,77	9,00	9,46
Tx. Bruta de Natalidade:	9,96		
Tx. Bruta de Natalidade:		8,28	
Tx. Fecundidade Geral:	37,78		42,68
Idade Média da Fecundidade:	26,75		28,51
Variância da Fecundidade:	27,53		29,83
Descendência Média:	1,31		1,49
Tx. Bruta de Reprodução:	0,64		0,73
Tx. Líquida de Reprodução:	0,59		0,67

Fonte: INE – Recenseamentos de 1991 e 2001 e Estatísticas Demográficas do Estado Civil

Quadro 8 - Taxas de Fecundidade por idades das mães (por mil mulheres em idade fértil) –1991, 2001.

GI	1991			2001		
	Nasc.	Pop.Fem.	Taxas de Fec. Geral	Nasc.	Pop.Fem.	Taxas de Fec. Geral
15-19	8	287	27,87	4	211	18,96
20-24	17	278	61,15	13	233	55,79
25-29	28	252	111,11	26	243	107,00
30-34	12	250	48,00	20	240	83,33
35-39	2	230	8,70	8	271	29,52
40-44	1	238	4,20	1	254	3,94
45-49	0	265	0,00	0	235	0,00
Total	68	1800	37,78	72	1687	42,68

Fonte: INE - Recenseamentos de 1991 e 2001 e Estatísticas Demográficas do Estado Civil

Da análise dos quadros, verifica-se nos dois períodos de análise uma maior fecundidade nos grupos de idade dos 25-29 anos. Verifica-se também, o aumento de nascimentos no grupo de idades dos 35 aos 39 anos e uma diminuição dos nascimentos no grupo de idades dos 40-44 anos.

No concelho de Vila Nova da Barquinha, tal como em Portugal, a fecundidade é cada vez mais caracterizada pelo seu envelhecimento, registando-se um aumento notório na idade média ao nascimento do 1º filho (de 27 para 29 anos).

O Índice Sintético da Fecundidade que expressa o n.º de crianças por mulher, apresenta também um crescimento face a 1991. No entanto, não é suficiente para assegurar a substituição das gerações que apenas é conseguido com 2,1 crianças por mulher. Em 1991 observava-se o valor de 1,3 crianças por mulher subindo este valor para 1,4 crianças por mulher em 2001, encontrando-se abaixo do ISF verificado em Portugal em 2001 (1,6 nascimentos por cada mil mulheres em período fértil).

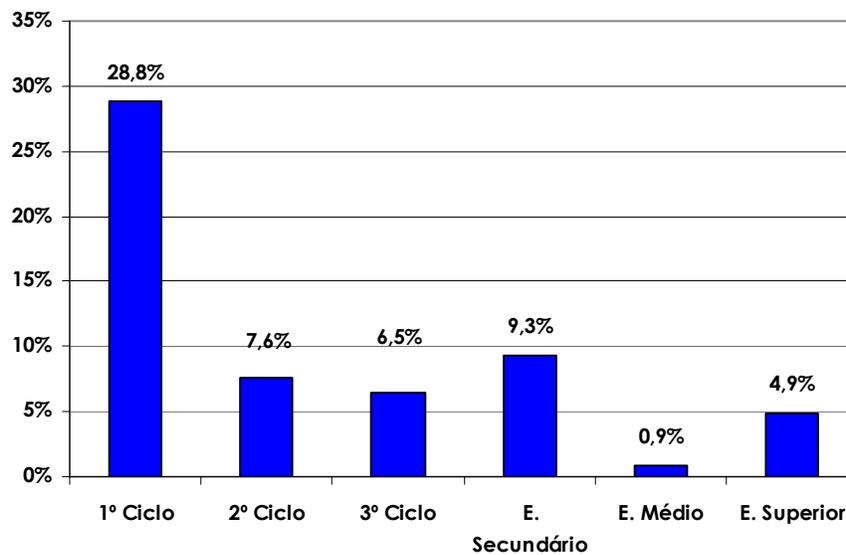
A taxa líquida de reprodução também aumentou (0,08%) entre 1991 e 2001. Assim, em 2001 cada mãe ao longo do período fecundo tem em média 0,7 crianças do sexo feminino, este valor continua a não permitir que a substituição de gerações esteja assegurada ou seja, que cada mãe tenha em média uma filha para a substituir.

NÍVEL DE ENSINO ATINGIDO

Os resultados dos Censos revelam que em 2001 ocorreu uma diminuição da taxa de analfabetismo em 1%, registando assim a taxa de 8,7%.

Analisando a distribuição da população residente pelo nível de ensino atingido, verifica-se que o maior peso se encontra no 1º ciclo, seguindo-se o ensino secundário (situação algo invulgar em Portugal, uma vez que na generalidade dos concelhos, o segundo nível de ensino com maior peso é o 2º ciclo), o 2º e 3º ciclo.

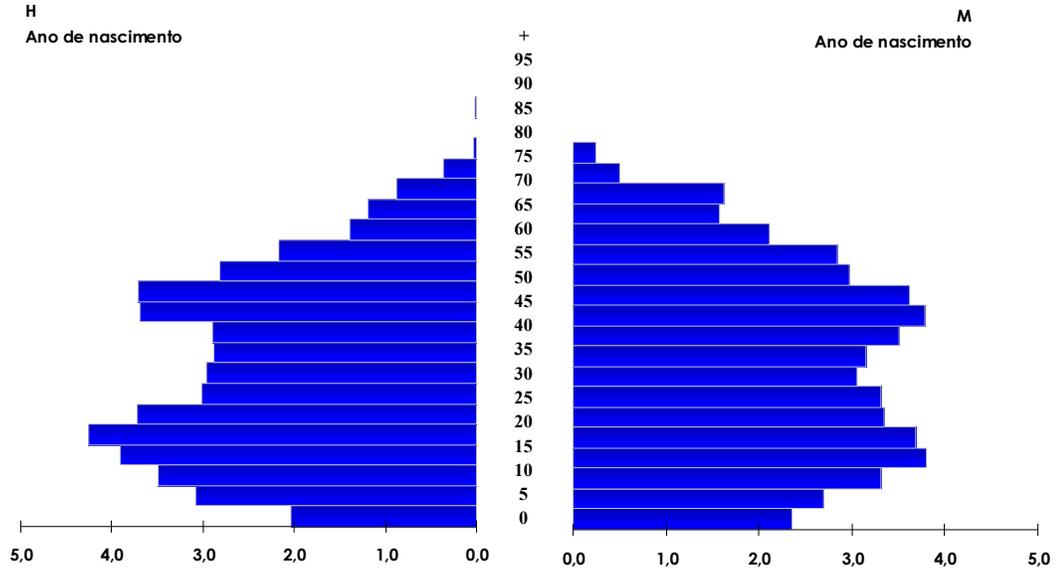
Gráfico 6 – Proporção da população residente com nível de ensino, segundo nível de ensino completo em 2001



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001, INE.

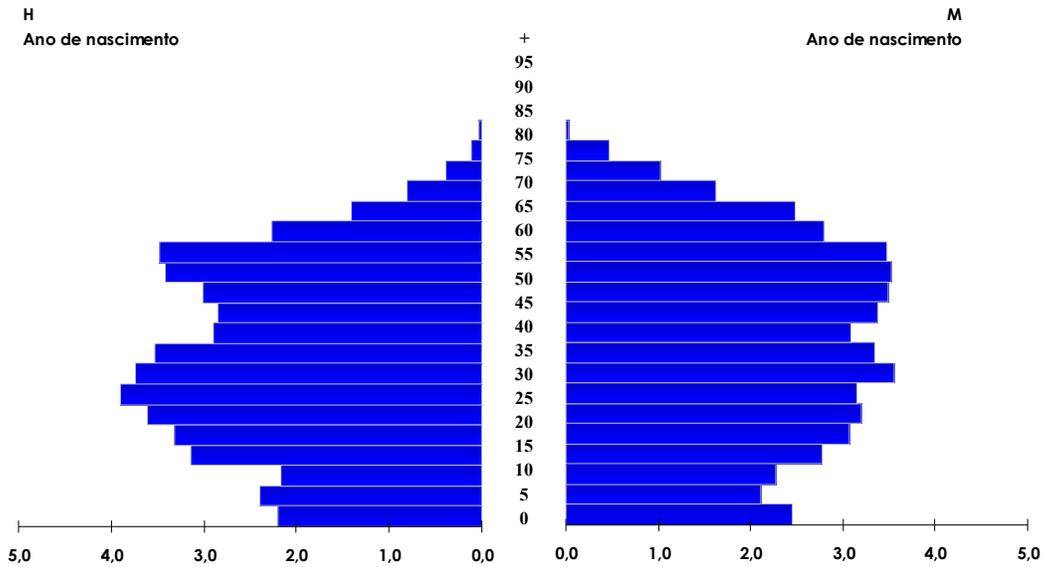
ESTRUTURAS DEMOGRÁFICAS

Gráfico 7 – Pirâmide de Idades do Concelho de Vila Nova da Barquinha, 1991



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e Habitação, Censos 1991, Lisboa.

Gráfico 8 - Pirâmide de Idades do Concelho de Vila Nova da Barquinha, 2001



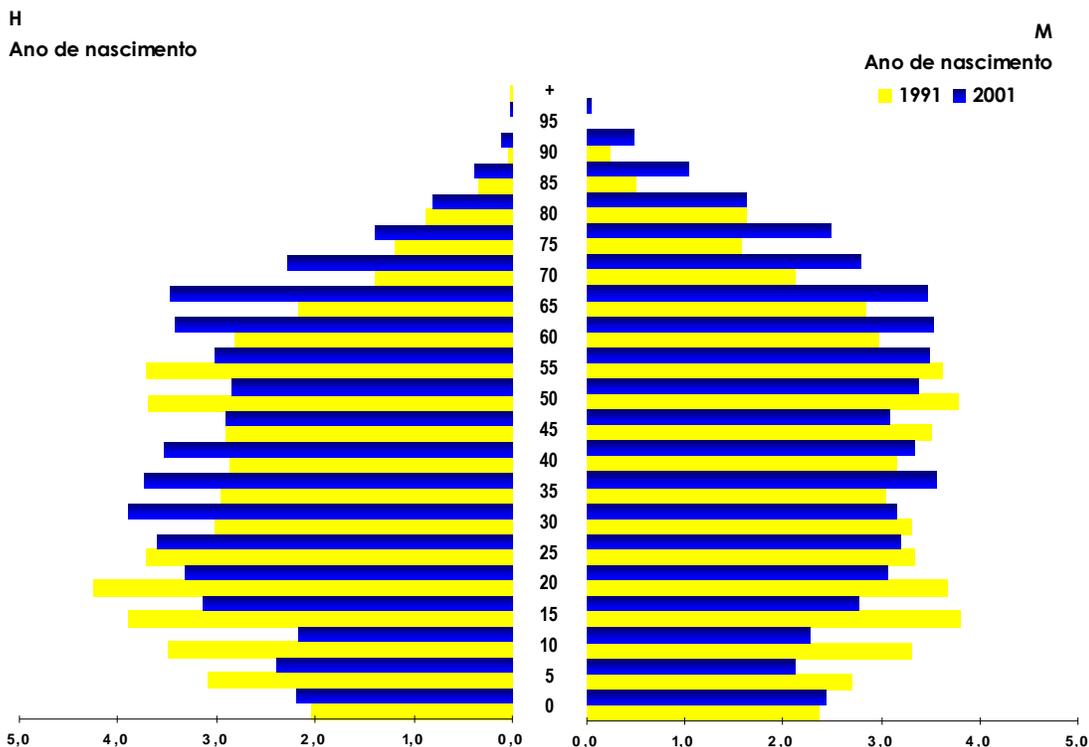
Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e Habitação, Censos 2001, Lisboa.

Um dos aspectos mais evidentes da evolução demográfica do país e designadamente do concelho de Vila Nova da Barquinha é o envelhecimento da população. Esta tendência tende a assumir-se sob a forma de "duplo envelhecimento demográfico" que se caracteriza pelo aumento da população idosa (envelhecimento pelo topo da pirâmide) e pelo declínio da população jovem (envelhecimento pela base da pirâmide etária).

No concelho de Vila Nova da Barquinha, de acordo com o gráfico n.º6, que nos permite observar as pirâmides de 1991 e 2001 sobrepostas, verifica-se um incremento de efectivos no 1º grupo de idades (0-4 anos) em 2001, no entanto a partir do grupo seguinte, em ambos os sexos, regista-se um decréscimo no número de efectivos até ao grupo etário dos 30-34 anos.

A partir dos 60-64 anos é notório, em ambos os sexos, o incremento populacional. No grupo etário dos 70-74 e 75-79 acentuam-se as maiores diferenças entre os Homens e Mulheres, registando estas as maiores subidas percentuais. Esta diferença ocorre porque a esperança média de vida feminina é mais elevada que a masculina, registando-se assim nos últimos grupos etários uma percentagem mais elevada do sexo feminino.

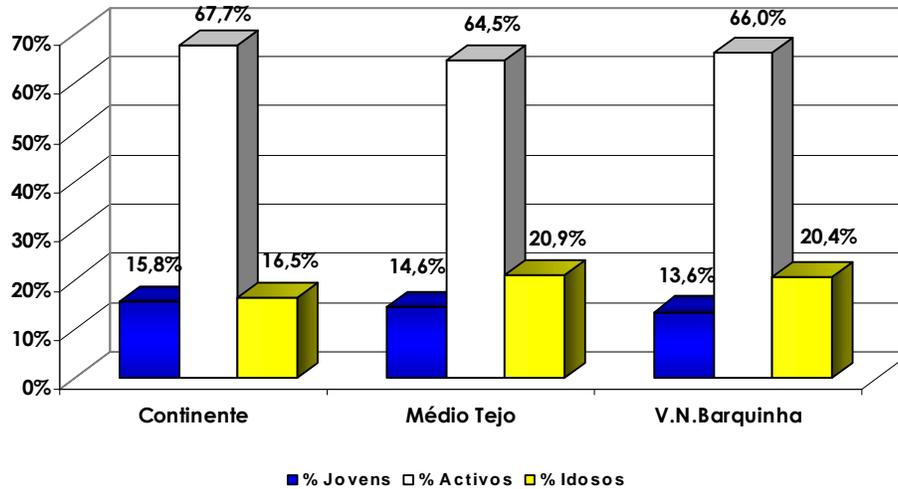
Gráfico 9 - Pirâmide de Idades do Concelho de Vila Nova da Barquinha, Comparada - 1991/2001



Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População e Habitação, Censos 1991 e 2001, Lisboa.

GRUPOS FUNCIONAIS⁷ E ÍNDICES RESUMO

Gráfico 10 – Grupos Funcionais, Continente, Médio Tejo, V.N. Barquinha, 2001



Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População e Habitação, 2001, Lisboa.

Observando a estrutura etária da população residente nas regiões em análise, representado no gráfico em 2001 e de acordo com o quadro n.º9 (comparação 1991 e 2001), verifica-se que a percentagem de jovens sob a população total, se encontra abaixo quer do Continente quer do Médio Tejo. No entanto, regista uma percentagem de idosos menos elevada que o Médio Tejo mas bastante superior ao Continente.

Também na percentagem de potencialmente activos, o concelho revela valores superiores ao Médio Tejo mas inferiores ao Continente.

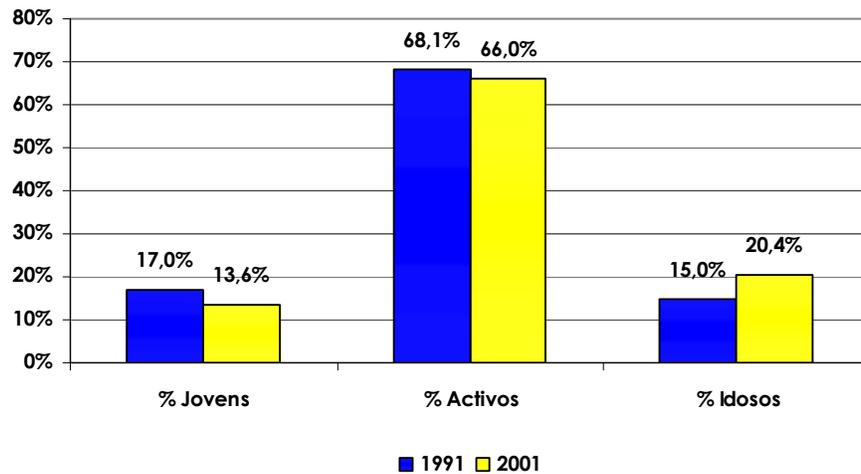
⁷ Os grupos funcionais são compostos por 3 índices - resumo:

Percentagem de Jovens: população com 0-4 anos/população total x 100;

Percentagem de Potencialmente Activos: população com 15-64 anos/população total x 100;

Percentagem de Idosos: população com 65 e mais anos/população total x 100;

Gráfico 11 – Evolução dos Grupos Funcionais, V.N. Barquinha, 1991, 2001



Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População e Habitação, Censos 1991 e 2001, Lisboa.

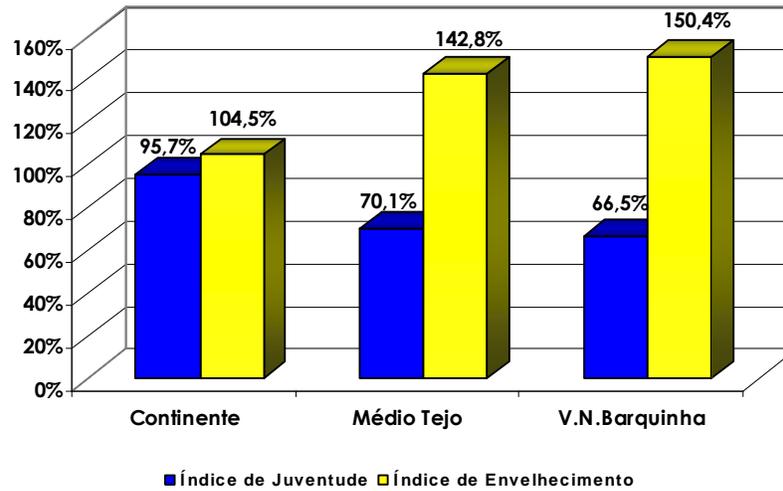
No gráfico n.º 8, onde se encontram representados os grupos funcionais no concelho de Vila Nova da Barquinha, verifica-se uma diminuição acentuada da percentagem de jovens, onde por cada 100 pessoas residentes no concelho, em 1991, cerca de 17% eram jovens, para se assistir a uma quebra neste grupo, para 13,6%, em 2001.

No sentido inverso assiste-se a um aumento da percentagem de idosos, por cada 100 pessoas residentes no concelho em 1991 cerca de 15% eram idosos e em 2001 este valor aumenta 5% (20,4%). De salientar que este aumento é superior ao aumento verificado para o Continente (2,81%) e Médio Tejo (3,48%). (Ver quadro n.º9)

No que concerne ao grupo dos potencialmente activos nota-se uma evolução negativa neste decénio, observando-se, em 2001, por cada 100 residentes, 66% encontra-se no grupo dos potencialmente activos, menos 2,07% que 1991.

Esta tendência de decréscimo dos potencialmente activos verifica-se, apesar de menos intensa, no Médio Tejo (decrécimo de 0,15%).

Gráfico 12 – Índice de Juventude e Envelhecimento, Continente, Médio Tejo, V.N. Barquinha, 2001



Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População e Habitação, 2001, Lisboa.

Através da comparação destes índices⁸, constatam-se duas tendências opostas: uma diminuição do índice de Juventude e uma subida do índice de envelhecimento. O Concelho de Vila Nova da Barquinha encontra-se claramente com uma população mais envelhecida que o Continente, no entanto com valores próximos à região do Médio Tejo.

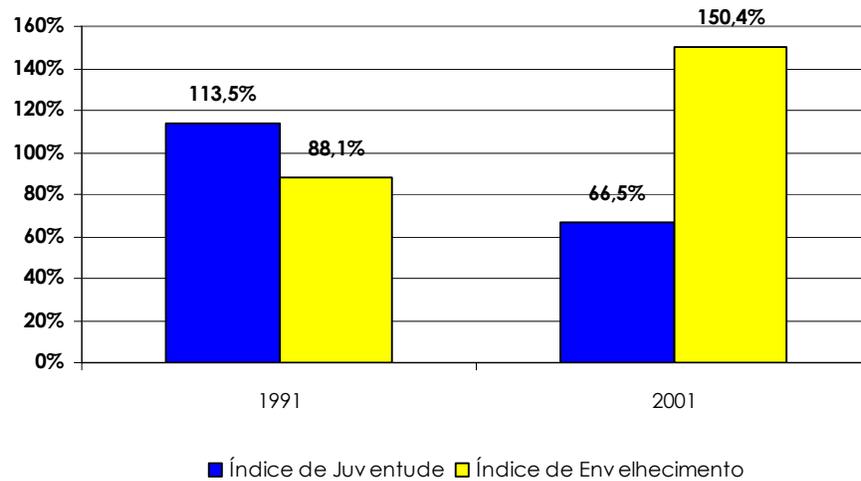
O gráfico seguinte permite observar a evolução destes índices em 1991 e 2001. Assim, reforçasse a afirmação anterior, diminuição da proporção de jovens face aos idosos e vice-versa.

No último decénio o concelho de V.N. Barquinha registou uma grande diminuição no índice de Juventude (47,04%), que apesar de ser semelhante à variação registada para o Continente e Médio Tejo (este com uma diminuição menor), faz com que o concelho registre valores muito diminutos neste índice, apenas 66 jovens por cada 100 idosos. Estes valores são bastante inferiores ao Continente e Médio Tejo, onde se verifica, respectivamente, cerca de 95 e 70 jovens por cada 100 idosos.

⁸ O índice de Juventude relaciona a população dos 0-14 anos/população com 65 e mais anos x 100;

O índice de Envelhecimento relaciona a população com 65 e mais anos/população com 15-64 anos x 100.

Gráfico 13 – Evolução dos índices de Juventude e Envelhecimento, V.N. Barquinha, 1991, 2001



Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População e Habitação, Censos 1991 e 2001, Lisboa.

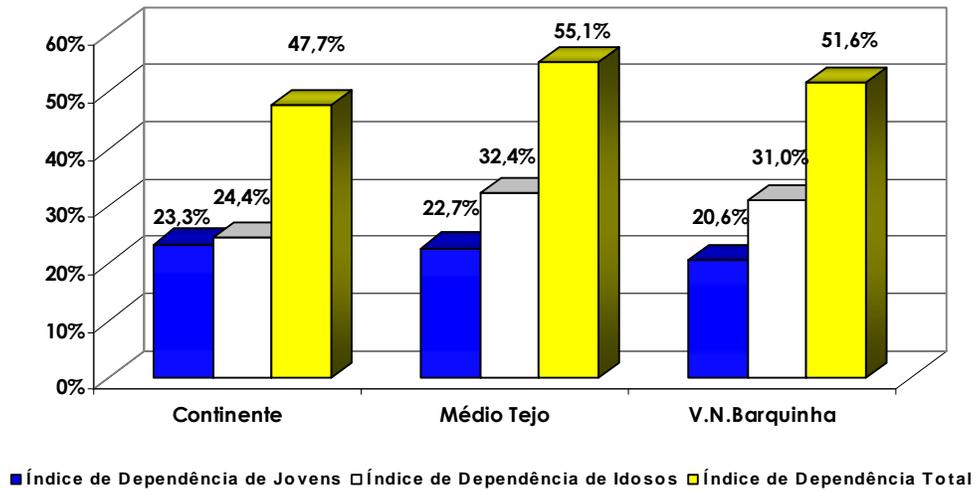
O **índice de dependência**⁹ é outro indicador que permite analisar a estrutura etária das várias regiões, possibilitando determinar a proporção da população que se encontra potencialmente dependente da população em idade activa. Este índice decompõe-se em três componentes: o índice de dependência de Jovens, o índice de dependência de Idosos e o índice de dependência total. O primeiro reflecte o número de jovens potencialmente dependentes dos indivíduos potencialmente activos, o segundo exprime a proporção de idosos potencialmente dependentes da população em idade activa e o último relaciona a população jovem e a idosa potencialmente dependente dos activos.

Observando o gráfico seguinte e através dos dados comparativos do quadro n.º9, o índice de dependência de Jovens acompanhou a tendência de decréscimo, o decréscimo mais acentuado verifica-se no Continente, seguido do Médio Tejo). NO sentido oposto regista-se um aumento no índice de dependência de idosos sobre os activos, o incremento mais elevado verifica-se em V.N.Barquinha e por último um aumento no índice de dependência total, este último apenas se verifica em V.N.Barquinha e Médio Tejo (apesar de menos significativo) no Continente regista-se uma diminuição.

Estes índices são também ilustrativos do processo de envelhecimento no concelho de V.N. Barquinha, verificando-se uma diminuição do peso de jovens sobre os activos de 25 em 1991 para 20 e um aumento dos idosos sobre os activos de 22 em 1991 para 31 em 2001.

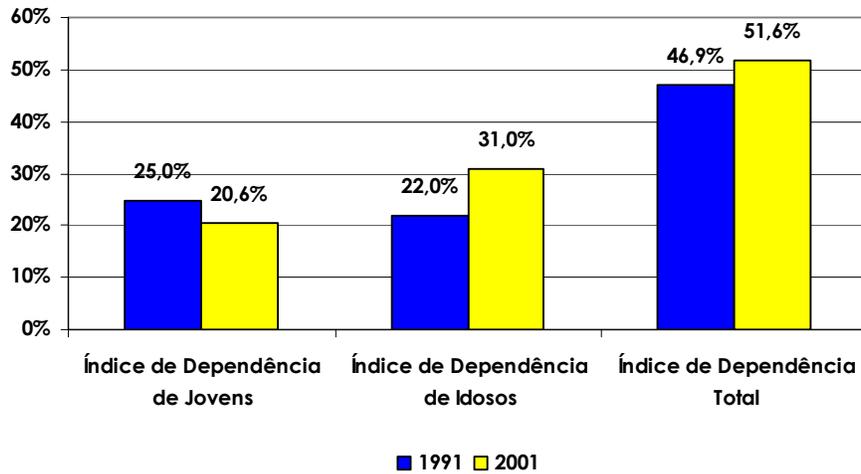
⁹ Relação existente entre o número de jovens (0-14 anos) e o de idosos (65 e mais anos) e a população em idade activa (15-64 anos).

Gráfico 14 – Índice de Dependência de Jovens, Idosos e Total, Continente, Médio Tejo, V.N. Barquinha, 2001



Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População e Habitação, Censos 1991 e 2001, Lisboa.

Gráfico 15 - Índice de Dependência de Jovens, Idosos e Total, V.N. Barquinha, 1991, 2001



Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População e Habitação, Censos 1991 e 2001, Lisboa.

Quadro 9 – Evolução dos Grupos Funcionais e Índices Resumo, Continente, Médio Tejo, e Vila Nova da Barquinha 1991/2001

Grupos Funcionais e Índices Resumo - 1991/2001						
	1991			2001		
	Continente	Médio Tejo	V.N. Barquinha	Continente	Médio Tejo	V.N. Barquinha
Total de Jovens	1847544	39753	1283	1557934	33073	1034
Total de Potencialmente Activos	6244732	143131	5140	6682813	145804	5021
Total de Idosos	1283650	38535	1130	1628596	47213	1555
Total de População	9375926	221419	7553	9869343	226090	7610
% Jovens	19,7%	18,0%	17,0%	15,8%	14,6%	13,6%
% Activos	66,6%	64,6%	68,1%	67,7%	64,5%	66,0%
% Idosos	13,7%	17,4%	15,0%	16,5%	20,9%	20,4%
Índice de Juventude	143,9%	103,2%	113,5%	95,7%	70,1%	66,5%
Índice de Envelhecimento	69,5%	96,9%	88,1%	104,5%	142,8%	150,4%
Índice de Dependência dos Jovens	29,6%	27,8%	25,0%	23,3%	22,7%	20,6%
Índice de Dependência dos Idosos	20,6%	26,9%	22,0%	24,4%	32,4%	31,0%
Índice de Dependência Total	50,1%	54,7%	46,9%	47,7%	55,1%	51,6%

Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População e Habitação, Censos 1991 e 2001, Lisboa.

4.3 - Caracterização Económica

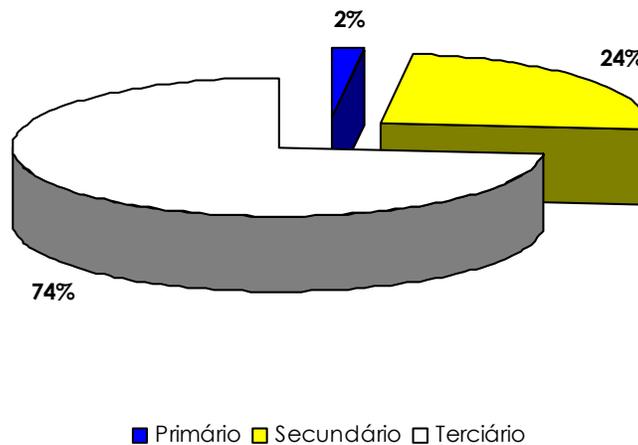
TAXA DE ACTIVIDADE E DESEMPREGO:

Comparando as taxas de actividade de 1991 e 2001 verifica-se uma subida em 3,6%, sendo o sexo feminino maioritariamente o responsável por este aumento, uma vez que se verifica uma subida de 7,8%, exactamente o mesmo decréscimo na taxa de actividade do sexo masculino. Apesar deste aumento, a maior percentagem da população com actividade económica é do sexo masculino (cerca de 57,4% face a 42,6% do sexo feminino).

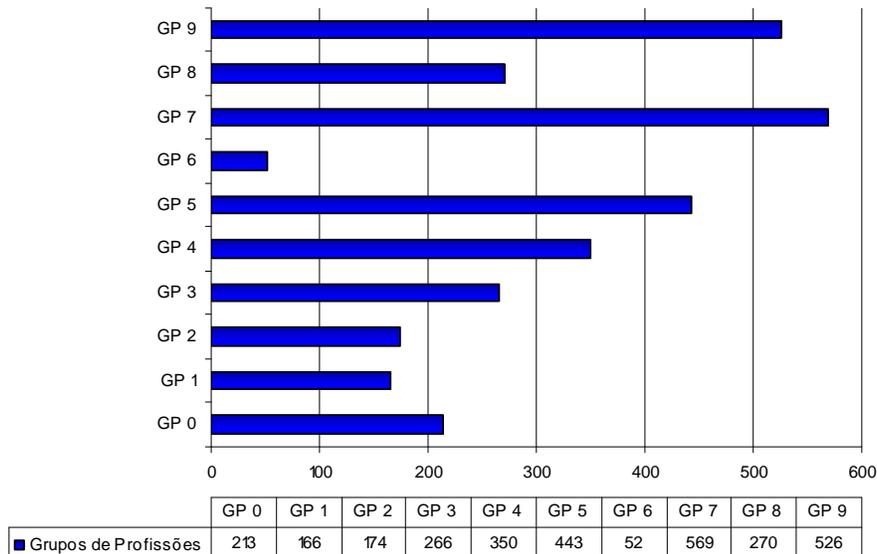
A taxa de desemprego no concelho regista um decréscimo no último decénio de 1,6%, observando-se em 2001 uma taxa de desemprego de 8%.

De acordo com o recenseamento da população em 2001, do total dos 3291 habitantes do concelho de Vila Nova da Barquinha, com actividade económica: cerca de 2% exercem a sua actividade no sector primário, 24% no sector secundário e a maioria da população no sector terciário 74%.

Gráfico 16 – População empregada por sectores de Actividade



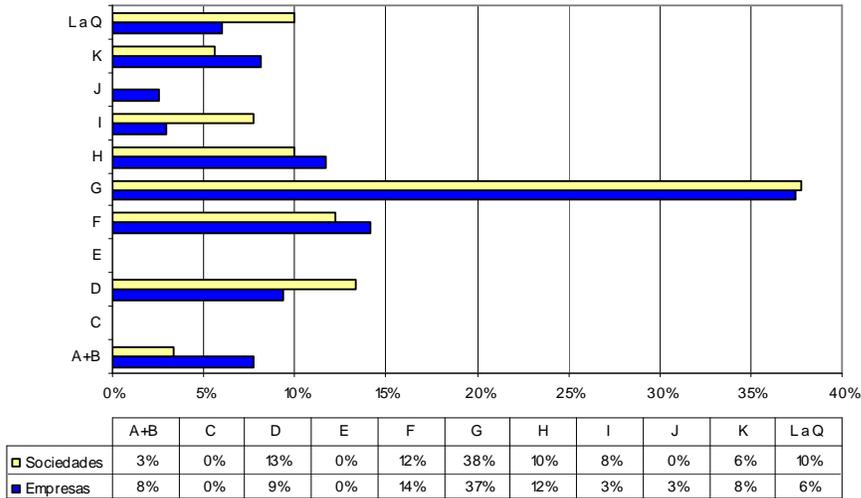
Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População e Habitação, 2001, Lisboa.

Gráfico 17 - População Empregada por Grupos de Profissões 2001

Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População e Habitação, 2001, Lisboa.

De acordo com o gráfico representado em cima, a maior parte da população empregada do concelho (cerca de 18,8%), encontra-se inserida no grupo profissional dos operários, artífices e trabalhadores similares, o 2º grupo de profissões onde se verifica maior n.º de população empregada é o grupo dos trabalhadores não qualificados (grupo 9) cerca de 17,4%, segue-se o grupo profissional de pessoal dos serviços e vendedores (grupo 5) inserindo-se neste grupo cerca de 14,6% da população empregada.

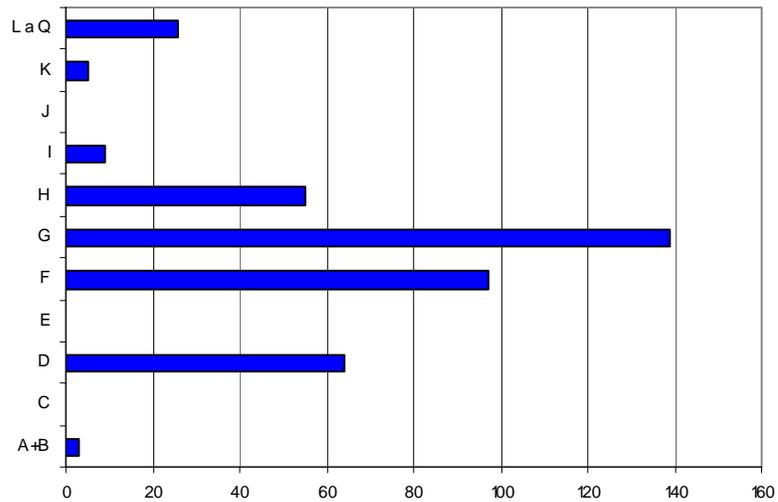
Estes três grupos perfazem 50,8% da população empregada. A outra metade divide-se por: 11,6% no grupo de pessoal administrativo e similares (grupo 4); 8,9% no grupo de profissões de operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (grupo 8); 8,8% o grupo de técnicos e profissionais de nível intermédio (grupo 3); 7% no grupo das forças armadas (grupo 0); 5,7% o grupo de especialistas das profissões intelectuais e científicas (grupo 2); 5,5% o grupo de quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas (grupo 1) e por último com uma percentagem de 1,7% o grupo de agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas (grupo 6).

Gráfico 18 – Peso relativo de Empresas e Sociedades com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.01

Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População e Habitação, 2001, Lisboa.

Conclui-se que do total de sociedades e empresas que compõem o tecido empresarial do Município de Vila Nova da Barquinha, cerca de 38% e 37% são de Serviços Mercantis (Comércio por grosso e a retalho; Rep. de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico). Em segundo lugar, distingue-se o sector secundário com a Construção, perfazendo em conjunto cerca de 26% este ramo de actividade. A actividade com um peso relativo no concelho, surgindo em terceiro lugar, é a indústria transformadora, cerca de 22%. O Sector primário (agricultura, produção animal, caça e silvicultura) detém um peso muito reduzido no concelho, cerca de 11% em exequo com os transportes, armazenagem e comunicações.

De salientar as actividades financeiras quase sem expressão no concelho, e a industria extractiva que não existe.

Gráfico 19 - Pessoal ao Serviço nas Sociedades com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.00

Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População e Habitação, 2001, Lisboa.

O pessoal que se encontra ao serviço nas sociedades, apresenta exactamente a mesma proporção face às empresas e sociedades, ou seja: existe uma predominância no sector terciário (comercio) em segundo lugar na Construção e na indústria transformadora.

6 - SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS – ORGANIZAÇÃO

Os princípios gerais, organizativos e pedagógicos do sistema educativo português, encontram-se descritos na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86 de 14 de Outubro).

Segundo a Lei, o sistema de Ensino compreende a Educação Pré-Escolar a Educação Escolar e a Educação Extra-Escolar.

Educação Pré-Escolar:

- A Educação Pré-Escolar, regulada pela Lei quadro da Educação Pré-Escolar– Lei 5/97 de 10/2/97, destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos de idade e a idade de ingresso no Ensino Básico, sendo a sua frequência facultativa.
- A Educação Pré-Escolar deve ser ministrado em estabelecimentos do seguinte tipo:
 - Jardins de Infância (JI)
 - Escola Básica do 1º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI)
 - Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EBI/JI)

Educação Escolar:

A Educação Escolar compreende os *Ensinos Básico, Secundário e Superior*.

Ensino Básico:

O Ensino Básico é universal, obrigatório e gratuito e tem a duração de nove anos. Compreende três ciclos sequenciais. O 1º ciclo de quatro anos (1º,2º, 3º e 4º ano), o 2º ciclo de dois anos (5º e 6º ano) e o 3º ciclo de 3 anos (7º,8º e 9º ano).

O Ensino Básico é obrigatório até aos 15 anos. A sua conclusão com aproveitamento, confere o direito à atribuição de um diploma.

De acordo com o Decreto – Lei nº 314/ 97 de 15 de Novembro, a tipologia em vigor para os estabelecimentos de Ensino Básico é a que consta no quadro seguinte:

Quadro 10 – Tipologia dos estabelecimentos de Ensino Básico

Tipo de Estabelecimento – Escola Básica	
Níveis e Ciclos de Educação e Ensino	Designação
1º ciclo do Ensino Básico com Educação Pré-Escolar.	Escola básica do 1º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI)
1º ciclo do Ensino Básico	Escola básica do 1º ciclo (EB1)
2º e 3º ciclos do Ensino Básico	Escola básica dos 2º e 3º ciclos (EB 2,3)
1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico	Escola Básica Integrada (EBI)
1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico com Educação Pré-Escolar	Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EB1/JI)

Fonte: Decreto – Lei nº 314/ 97 de 15 de Novembro

Ensino Secundário:

O Ensino Secundário é opcional. A este nível de Ensino tem acesso qualquer aluno que complete o Ensino Básico. Os cursos ministrados no Ensino secundário têm a duração de três anos, compreendendo cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos (são os cursos de carácter geral) e cursos predominantemente orientados para a vida activa (cursos tecnológicos). A conclusão com aproveitamento do Ensino secundário confere o direito à atribuição de um diploma e nos casos dos cursos tecnológicos confere qualificação para efeitos do exercício de actividades profissionais.

De acordo com o Decreto – Lei nº 314/ 97 de 15 de Novembro, a tipologia em vigor para os estabelecimentos de Ensino Secundário é a seguinte:

Quadro 11 – Tipologia dos estabelecimentos de Ensino Secundário

Tipo de Estabelecimento – Escola Secundária	
Níveis e Ciclos de Educação e Ensino	Designação
Ensino secundário pluricurricular	Escola Secundária (ES)
Ensino secundário técnico e tecnológico	Escola secundária tecnológica (EST)
Ensino secundário artístico	Escola secundária artística (ESA)
Ensino Profissional	Escola Profissional (EP)

Fonte: Decreto – Lei nº 314/ 97 de 15 de Novembro

Ensino Superior:

O Ensino Superior compreende o Ensino universitário e o Ensino politécnico.

Modalidades Especiais

A Educação especial, o Ensino recorrente de adultos, o Ensino artístico e a formação profissional das escolas profissionais são modalidades especiais de Educação escolar.

A Educação especial, organiza-se preferencialmente segundo modelos diversificados de integração em estabelecimentos regulares de Ensino e processa-se em instituições específicas.

O Ensino recorrente de adultos destina-se a indivíduos que já não se encontram na idade normal de frequência dos Ensinos Básico e secundário. Têm acesso ao Ensino Básico recorrente os indivíduos a partir dos 15 anos. Têm acesso ao Ensino secundário recorrente os indivíduos a partir dos 18 anos. O Ensino recorrente atribui os mesmos diplomas e certificados que os conferidos pelo Ensino regular.

A Educação Extra-Escolar, integra-se numa perspectiva de Educação permanente e visa a globalidade e a continuidade da acção educativa.

7 - OFERTA DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO

Os equipamentos de ensino devem ser perspectivados quer na óptica da equidade e da qualidade de vida das populações quer como instrumentos de qualificação e valorização de centros urbanos e, conseqüentemente, como factores de atracção e retenção populacional.

Os equipamentos de ensino têm vindo a registar os efeitos de um processo de reestruturação e de reforma do sistema educativo.

No concelho de Vila nova da Barquinha, a oferta de ensino abarca os seguintes níveis:

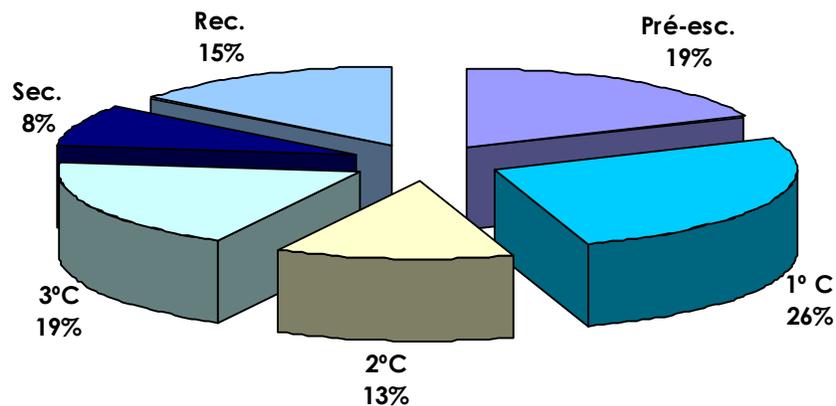
- Pré-escolar: está presente em todas as freguesias, num total de 7 estabelecimentos, a freguesia da Praia do Ribatejo possui 3 equipamentos;
- 1º Ciclo do Ensino Básico: a oferta deste equipamento está assegurada em 8 estabelecimentos. Cada freguesia tem um estabelecimento de EB1, sendo que a freguesia da Praia do Ribatejo possui 3 equipamentos e Moita do Norte uma escola com dois edifícios;
- 2º Ciclo do Ensino Básico: é leccionado em duas escolas: uma do tipo EB 2,3,e outra EB2,3/S, localizadas respectivamente uma na sede de freguesia – Vila Nova da Barquinha e outra na Praia do Ribatejo;
- 3º Ciclo do Ensino Básico: esta valência é leccionada nos dois estabelecimentos anteriormente referidos;
- Ensino Secundário: leccionado na EB 2,3/S na freguesia de Vila Nova da Barquinha.

Quadro 12 – Tipologia dos estabelecimentos de Ensino no Concelho do Vila Nova da Barquinha:

Freguesia	J1	EB1	EB2/3	EB 2,3/S
Atalaia	1	1		
Moita do Norte	1	2		
Vila Nova da Barquinha	1	1		1
Tancos	1	1		
Praia do Ribatejo	3	3	1	

Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

Gráfico 20 – Repartição dos alunos pelos vários níveis de ensino – 2005/2006



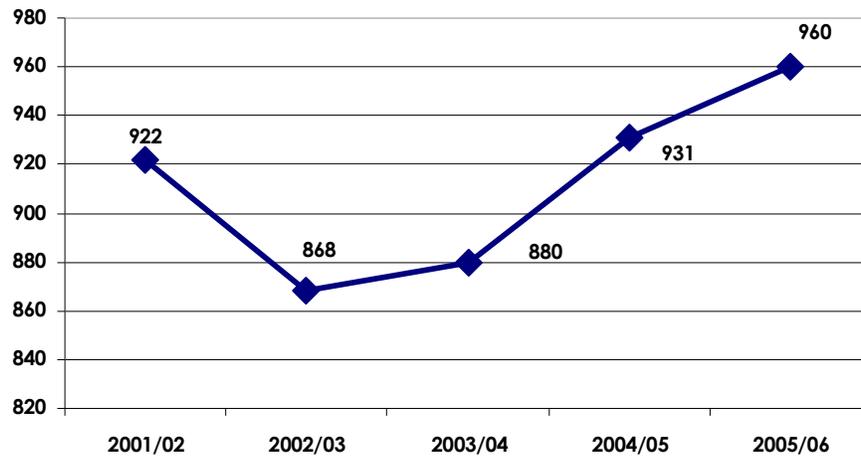
Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

Dos 960 alunos que frequentam o sistema de ensino do Concelho, a maior percentagem de alunos (cerca de 32%) está registada no 2º e 3º ciclo do ensino básico; seguindo-se o 1º ciclo do ensino básico com 26% dos alunos e o pré-escolar com 19%.

De salientar o facto do ensino secundário apenas representar 8%, percentagem abaixo do ensino recorrente¹⁰ que representa no concelho 15% da população estudantil do Concelho.

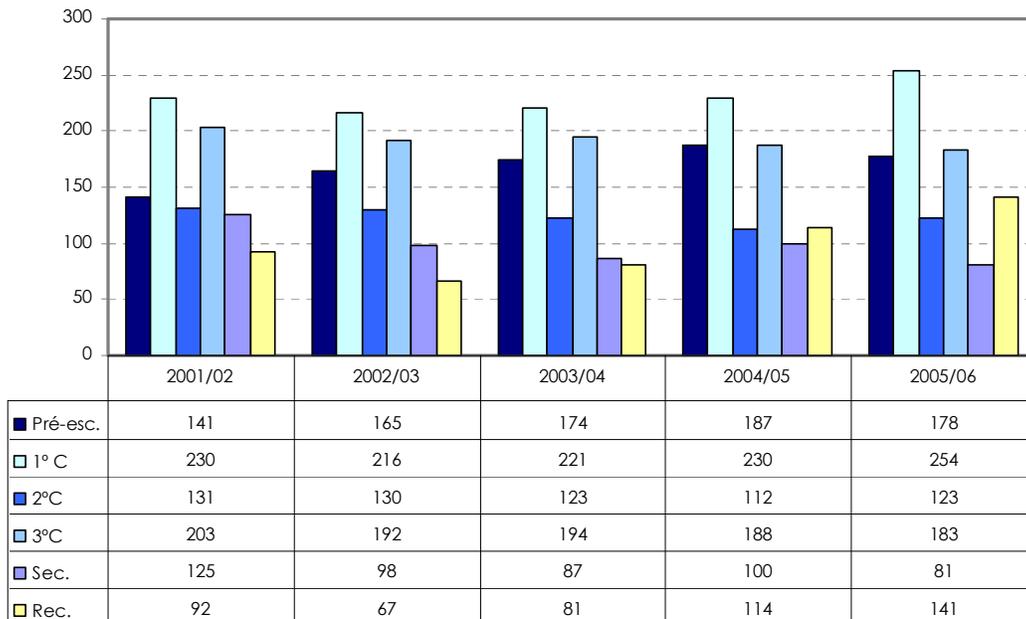
¹⁰ O n.º de alunos do 1º CEB é um n.º estimado, uma vez que no momento ainda decorrem as inscrições para este nível de ensino.

Gráfico 21 – Evolução do total do n.º de alunos matriculados no concelho de Vila Nova da Barquinha.



Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

Gráfico 22 - Evolução do n.º de alunos, por nível de ensino, matriculados no concelho de Vila Nova da Barquinha.



Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

Analisando a evolução dos diferentes níveis de ensino no último quinquénio, constata-se o crescimento do número de alunos no último período em análise, crescimento de 29 alunos o que representa uma taxa de variação de 3%. Este crescimento é motivado pelos incrementos de alunos no Ensino Recorrente, 1º Ciclo e 2º Ciclo.

TAXA DE COBERTURA E ESCOLARIZAÇÃO

Observando a taxa de cobertura que relaciona a população residente do concelho dos 3 aos 5 anos de idade que frequentam os equipamentos de Educação Pré-Escolar, verifica-se que este indicador é um pouco reduzido (63,96%) sugerindo que este valor se deva ao facto de ser um concelho rural onde muitas crianças ficam com os pais e os avós e não frequentam equipamentos deste nível de ensino.

A taxa de escolarização no Ensino Básico, designadamente no 1º Ciclo, revela também valores inferiores a 100%, podendo este resultado dever-se ao facto de haver uma procura pelo ensino particular (localizado noutro concelho), escolas disponibilizam o serviço de refeições e prolongamento de horário. No entanto, o serviço de refeições é também já disponibilizado nas escolas básicas do concelho.

O 2º e 3º Ciclo do ensino básico, no sentido inverso, apresenta uma taxa superior a 100%, podendo este resultado dever-se ao facto de estudarem no concelho de Vila Nova da Barquinha alunos residentes nos concelhos limítrofes e combinado com as repetências de alunos com idades superiores às esperadas para o nível de ensino em que se encontram.

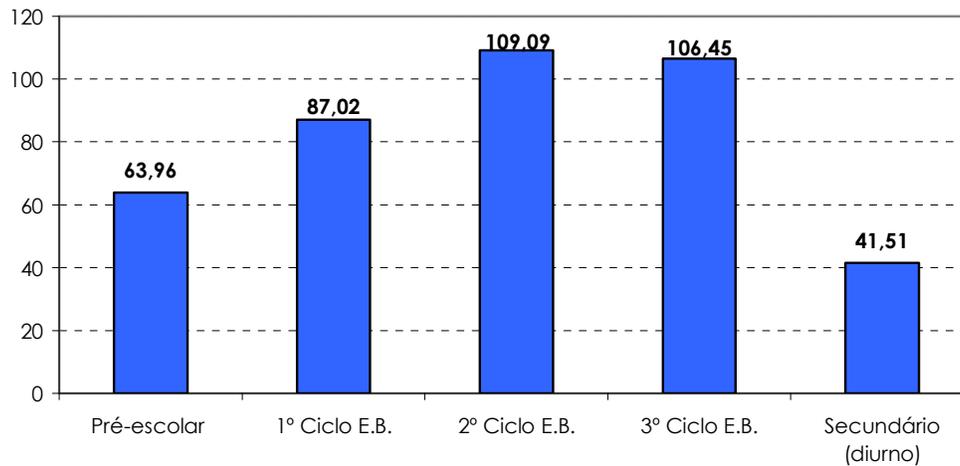
No ensino secundário encontram-se valores muito inferiores, esta taxa poderá indicar duas ordens de razões: por um lado o facto de se tratar de um nível de ensino que não é obrigatório e por isso determinar a não prossecução de estudos e por outro, o facto dos alunos recorrerem a outras opções de estudo noutros concelhos limítrofes.

Importa salientar a opção de se relacionar a população residente em 2001, por se tratar de dados oficiais e não de população estimada, com a população escolar de 2001, optou-se por alguma "desactualização", privilegiando os dados oficiais, uma vez que os dados da população de 2004/05 provêm de uma estimativa.

Quadro 13 - Taxa de cobertura e Taxa de Escolarização, por nível de ensino

Nível de Ensino	População Residente 2001	Crianças/Alunos 2000/2001	Taxa Bruta de Cobertura e Escolarização (%)
Pré-escolar	222	142	63,96
1º Ciclo do E. Básico	262	228	87,02
2º Ciclo do E. Básico	121	132	109,09
3º Ciclo do E. Básico	217	231	106,45
Ensino Secundário (diurno)	265	110	41,51

Fonte: Município de Vila Nova da Barquinha e INE – Recenseamento Geral da População, 2001 – Tratamento próprio.

Gráfico 23 - Taxa de cobertura e Taxa de Escolarização, por nível de ensino

Fonte: Município de Vila Nova da Barquinha e INE – Recenseamento Geral da População, 2001 – Tratamento próprio.

Quadro 14 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos de Ensino, ano lectivo 2005/06¹¹

Estabelecimento	Capacidade máxima do equipamento	População Escolar	Taxa de Ocupação (%)
Jl de Atalaia	50	43	86
Jl de Moita do Norte	36	43	119
Jl Vila Nova da Barquinha	50	33	66
Jl de Tancos	25	11	44
Jl de Praia do Ribatejo	50	29	58
Jl de Madeiras	25	7	28
Jl de Ramo de Cima	25	12	48
E.B 1 de Atalaia	96	47	49
E.B 1 de Moita do Norte nº 1	62	65	105
E.B 1 de Moita do Norte nº 2	18	15	83
E.B 1 de Tancos	18	16	89
E.B 1 de Vila Nova da Barquinha	96	53	55
EB1 de Praia do Ribatejo	44	32	73
EB1 de Madeiras	18	14	78
EB1 de Ramo de Cima	44	12	27

Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

Observando a taxa de ocupação dos equipamentos, verifica-se que apenas no Jl de Moita do Norte a taxa de ocupação é superior a 100% motivado pelo facto das salas de aula serem reduzidas indicando-se como capacidade máxima 18 alunos por sala.

Nos equipamentos restantes apenas o Jl de Atalaia se encontra a 86% de ocupação, seguindo-se o Jl de Vila Nova da Barquinha a 66% e Praia do Ribatejo a 58% de ocupação.

Nos equipamentos de 1º CEB, apenas a EB1 da Moita do Norte n.º1 apresenta uma ocupação superior a 100%, nas restantes escolas verifica-se uma subocupação. Importa referir que todas as escolas se encontram a funcionar em regime normal.

¹¹ Capacidade máxima do equipamento calculada de acordo com o despacho n.º 13765/2004 (2ª Série), conforme ponto 5 – Constituição de Turmas, designadamente 5.2.1. – As turmas do 1º Ciclo do ensino básico, nas escolas de lugar único que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade são constituídas por 18 alunos; 5.2.2 – As Turmas do 1º ciclo do ensino básico, nas escolas com mais de um lugar, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos. No cálculo da capacidade são também contabilizadas todas as salas de aula do equipamento, apesar de poderem não estar a ser utilizadas para a prática lectiva.

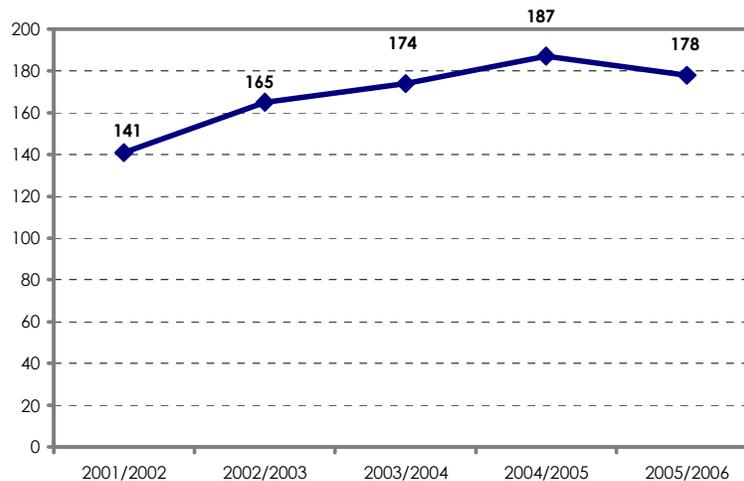
PRÉ-ESCOLAR

A Educação Pré-Escolar (oferta e procura)

A rede de estabelecimentos de educação pré-escolar em 2005/2006, integra 7 equipamentos com 9 salas de actividades das quais todas de iniciativa pública.

No total estima-se que estes estabelecimentos sirvam 178 crianças.

Gráfico 24- Evolução do n.º de crianças inscritas no ensino pré-escolar



Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

Observando o gráfico onde se encontra representado a evolução do n.º de crianças inscritas no ensino pré-escolar, constata-se o maior incremento no período de 2002/03, uma variação relativa de 17,02% o que corresponde em termos absolutos a um acréscimo de 24 crianças. Esta tendência de crescimento mantém-se até 2004/05 apesar de com ritmos menos acentuados. No ano lectivo de 2005/06, verifica-se um ligeiro decréscimo de 9 crianças o que se traduz numa taxa de variação negativa de 4,8%.

No ano lectivo de 2002/03, os equipamentos que mais contribuem para este aumento no número de crianças, são o J.I. de Praia do Ribatejo e JI. de Vila Nova da Barquinha. No período de 2005/06 a diminuição verifica-se nos equipamentos de Madeiras, Atalaia e Praia do Ribatejo.

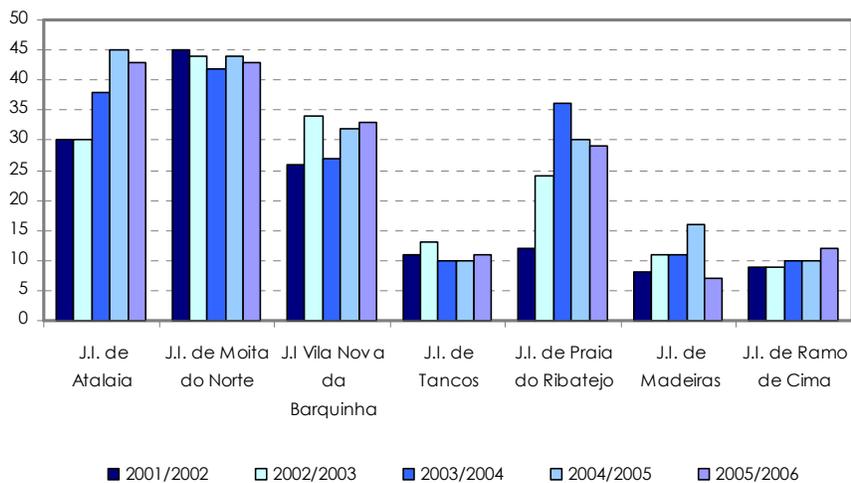
Quadro 15 - Evolução do n.º de crianças inscritas no ensino pré-escolar no concelho do Vila Nova da Barquinha

Equipamentos de Ensino Pré-Escolar	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
J.I. de Atalaia	30	30	38	45	43
J.I. de Moita do Norte	45	44	42	44	43
J.I. Vila Nova da Barquinha	26	34	27	32	33
J.I. de Tancos	11	13	10	10	11
J.I. de Praia do Ribatejo	12	24	36	30	29
J.I. de Madeiras	8	11	11	16	7
J.I. de Ramo de Cima	9	9	10	10	12
TOTAL	141	165	174	187	178

Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

No gráfico seguinte observa-se a evolução do n.º de crianças inscritas no Pré-escolar no último quinquénio, permitindo visionar as diversas dinâmicas no período em análise por equipamento.

Permite também verificar que, em 2005/06, quase metade das crianças que se encontram em equipamentos de ensino Pré-escolar, frequentam os equipamentos de Atalaia e de Moita do Norte. O JI de Vila Nova da Barquinha e Praia do Ribatejo, em conjunto representam 1/3 das crianças no Pré-escolar no Concelho.

Gráfico 25 - Evolução do n.º de crianças inscritas no ensino pré-escolar por equipamento

Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

Quadro 16 – J. Infância segundo a área de influência e escola de destino

Nome Estabelecimento	Freguesia	Localidade	Agrupamento	Tutela	Ano		Edifício	Área de Influência	Escola Destino
					Construção	Entra. Funcio.	Projecto		
Jl Atalaia	Atalaia	Atalaia	Vila Nova da Barquinha	Rede Pública	1989	1989	Raiz	Atalaia	EB1 de Atalaia
Jl Moita do Norte	Moita do Norte	Moita do Norte	Vila Nova da Barquinha	Rede Pública	1987	1987	Raiz	Moita do Norte	EB1 de Moita do Norte
Jl de Vila Nova da Barquinha	Rede Pública	1966	1986	Adaptado	Vila Nova da Barquinha	EB1 de Vila Nova da Barquinha			
Jl de Tancos	Tancos	Tancos	Vila Nova da Barquinha	Rede Pública	2003	2003	Raiz	Tancos	EB1 de Tancos
Jl de Praia do Ribatejo	Praia do Ribatejo	P. Ribatejo	Praia do Ribatejo	Rede Pública	1961	1980	Adaptado	Praia do Ribatejo	EB1 Praia do Ribatejo
Jl de Madeiras	Praia do Ribatejo	Madeiras	Praia do Ribatejo	Rede Pública	Antiga EB1	1981	Adaptado	Madeiras	EB1 de Madeiras
Jl de Ramo de Cima	Praia do Ribatejo	Limeiras	Praia do Ribatejo	Rede Pública	Antiga EB1	1980	Adaptado	Limeiras	EB1 de Ramo de Cima

Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

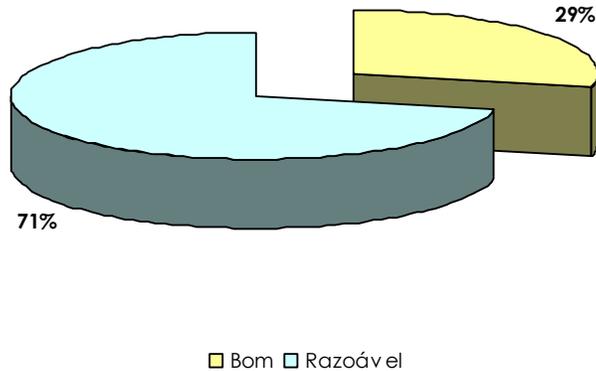
Quadro 17 – Componente de Apoio à Família

Nome Estabelecimento	Componente de Apoio à Família
Jl Atalaia	27
Jl Moita do Norte	18
Jl de Vila Nova da Barquinha	13
Jl de Tancos	8
Jl de Praia do Ribatejo	14
Jl de Madeiras	4
Jl de Ramo de Cima	11

Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA

Condições físicas dos edifícios



Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

De acordo com o levantamento de dados efectuado pela Autarquia aos dois agrupamentos verticais do Município de Vila Nova da Barquinha, 74% (5) dos edifícios onde é ministrado o Pré-escolar encontram-se em estado de conservação razoável e 29% (2) em Bom estado de conservação, designadamente o JI de Atalaia e Tancos.

Os principais problemas detectados são:

- Ao nível das instalações eléctricas ou porque a iluminação é insuficiente ou o quadro eléctrico está em sobrecarga;
- Ao nível das instalações sanitárias, algumas são exteriores (JI Ramo de Cima e Vila Nova da Barquinha) e em 3 estabelecimentos são em número insuficiente;
- Com relação ao Recreio, 1 estabelecimento não tem recreio (JI de Ramo de Cima, as crianças utilizam o recreio da EB1 de Ramo de Cima), em 2 estabelecimentos este espaço foi classificado como estando em mau estado de conservação (JI Praia do Ribatejo e Madeiras) e apenas em 1 considerado em bom estado de conservação (JI Tancos). Os problemas apontados fundamentam-se com a falta de pavimento adequado e arborização;
- Ao nível dos equipamentos de apoio como parque infantil ou bebedouro não se encontram em nenhuns dos estabelecimentos;
- 3 estabelecimentos possuem más condições térmicas e apenas 1 más condições acústicas.

Quadro 18 – Caracterização dos equipamentos de J. Infância

Nome Estabelecimento	Tipologia de projecto	Instalações			Funcionamento
		Conservação	Sala polivalente	Recreio	
Jl Atalaia	-	Bom	Não existe	Existe	Integrado
Jl Moita do Norte	-	Mau/Razoável	Não existe	Existe	Isolado
Jl de Vila Nova da Barquinha	-	Razoável	Não existe	Existe	Isolado
Jl de Tancos	-	Bom	Não existe	Existe	Isolado
Jl de Praia do Ribatejo	Plano Centenário	Razoável	Não existe	Existe	Integrado
Jl de Madeiras	Centenário Rural	Razoável	Não existe	Existe	Isolado
Jl de Ramo de Cima	Rural	Razoável	Não existe	Existe	Integrado

Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

Quadro 19 – Caracterização das Salas dos equipamentos de JI

Nome Estabelecimento	Caracterização das Salas	
	Salas JI	Salas com outros fins
Jl Atalaia	2	
Jl Moita do Norte	2	
Jl de Vila Nova da Barquinha	2	
Jl de Tancos	1	
Jl de Praia do Ribatejo	2	1
Jl de Madeiras	1	
Jl de Ramo de Cima	1	

Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES:

- **Freguesia de Atalaia:**

Em bom estado de conservação – Taxa de Ocupação de 86%;

- **Freguesia de Moita do Norte:**

2 salas com capacidade para 18 crianças em cada – Taxa de Ocupação de 119%;

Estado de conservação considerado Mau/Razoável;

Necessita de intervenção e ampliação.

- **Freguesia de Vila Nova da Barquinha:**

2 salas, todas ocupadas; - Taxa de Ocupação de 66%

Estado de conservação razoável.

- **Freguesia de Tancos:**

1 sala – Taxa de Ocupação de 44%

Em Bom estado de Conservação.

- **Freguesia da Praia do Ribatejo:**

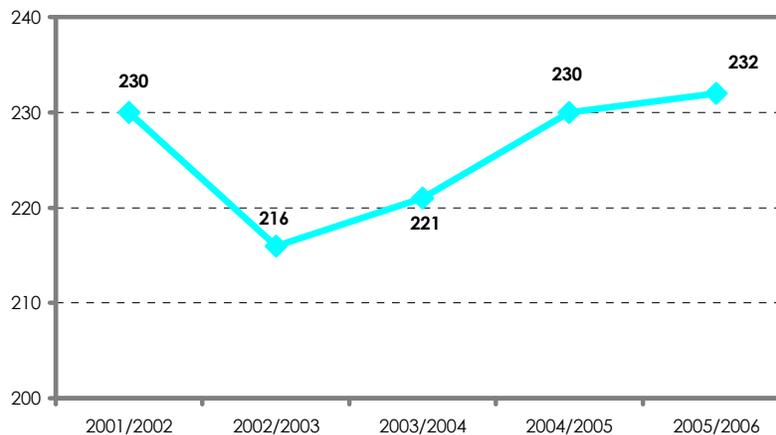
Jl Praia do Ribatejo, Madeiras e Ramo de Cima – Subocupados e em estado de conservação razoável

1º CICLO**Quadro 20 – Evolução do número de alunos do 1º Ciclo por equipamento**

Equipamentos de Ensino de 1º Ciclo	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
E.B 1 de Atalaia	39	32	35	36	47
E.B 1 de Moita do Norte n.º 1	36	38	45	59	65
E.B 1 de Moita do Norte n.º 2	21	18	13	14	15
E.B 1 de Tancos	10	9	11	13	16
E.B 1 de Vila Nova da Barquinha	40	47	45	45	53
EB1 de Praia do Ribatejo	41	34	41	32	32
EB1 de Madeiras	17	13	10	13	14
EB1 de Ramo de Cima	26	25	21	18	12
TOTAL	230	216	221	230	254

Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

Da análise do quadro e do gráfico onde se encontra a evolução do número de alunos do 1º Ciclo, verifica-se apenas no ano lectivo de 2002/2003 um decréscimo de 6,09% (cerca de 14 alunos). Observando por equipamentos, neste ano lectivo, apenas a EB1 de Vila Nova da Barquinha e Moita do Norte N.º1 não registam decréscimos no número de alunos. O último ano lectivo de análise regista o número mais elevado de alunos. Este crescimento ficou essencialmente a dever-se ao crescimento da resposta de apoio à família.

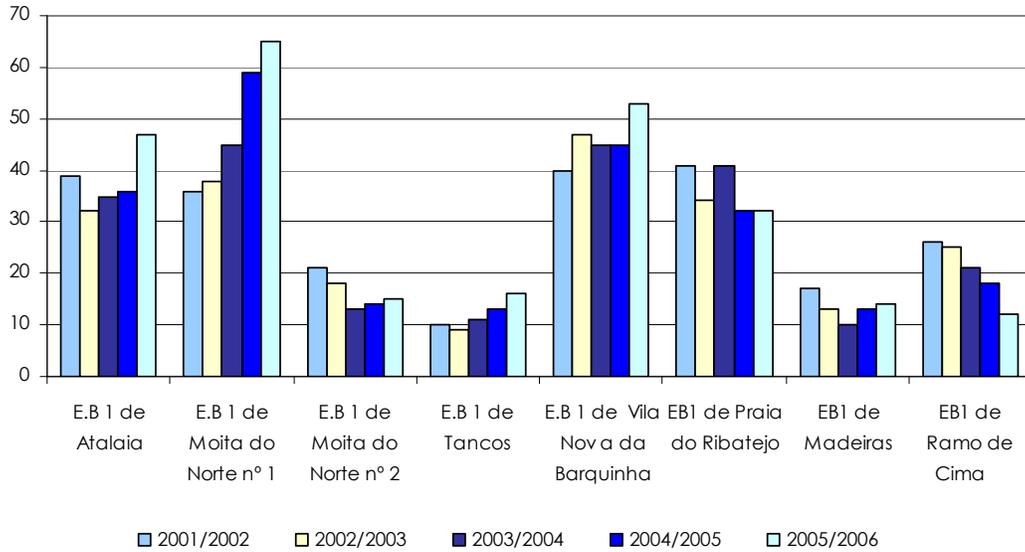
Gráfico 26 - Evolução do n.º de alunos do 1º Ciclo

Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

No 1º Ciclo, à semelhança com o Pré-escolar, os equipamentos com maior número de alunos, são Moita do Norte n.º1, Vila Nova da Barquinha, Atalaia e Praia do Ribatejo.

Importa realçar o reduzido n.º de alunos nas EB1 de Tancos, Madeiras e Ramo de Cima.

Gráfico 27 - Evolução do número de alunos do 1º Ciclo por equipamento



Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

Quadro 21 – Equipamentos de EB1 segundo área de Influência e escola de destino

Nome Estabelecimento	Freguesia	Localidade	Agrupamento	Tutela	Ano		Edifício	Área de Influência	Escola Destino
					Construção	Entra. Funcio.	Projecto		
E.B 1 de Atalaia	Atalaia	Atalaia	Vila Nova da Barquinha	Rede Pública	1980	1980	Raiz	Atalaia	EB 2,3/S D. Maria II de V.N. Barquinha
E.B 1 de Moita do Norte nº 1	Moita do Norte	Moita do Norte	Vila Nova da Barquinha	Rede Pública	1960	1960	Raiz	Moita do Norte	EB 2,3/S D. Maria II de V.N. Barquinha
E.B 1 de Moita do Norte nº 1 (Cardal)	Moita do Norte	Moita do Norte	Vila Nova da Barquinha	Rede Pública	1991	1991	Raiz	Moita do Norte	EB 2,3/S D. Maria II de V.N. Barquinha
E.B 1 de Moita do Norte nº 2	Moita do Norte	Moita do Norte	Vila Nova da Barquinha	Rede Pública	1929	1929	Raiz	Moita do Norte	EB 2,3/S D. Maria II de V.N. Barquinha
E.B 1 de Vila Nova da Barquinha	Vila Nova da Barquinha	Vila Nova da Barquinha	Vila Nova da Barquinha	Rede Pública	1986	1986	Raiz	Vila Nova da Barquinha	EB 2,3/S D. Maria II de V.N. Barquinha
E.B 1 de Tancos	Tancos	Tancos	Vila Nova da Barquinha	Rede Pública	1957	1957	Raiz	Tancos	EB 2,3/S D. Maria II de V.N. Barquinha
EB1 de Praia do Ribatejo	Praia do Ribatejo	P. Ribatejo	Praia do Ribatejo	Rede Pública	1961	1962	Raiz	Praia do Ribatejo	EB 2, 3 P. do Ribatejo
EB1 de Madeiras a)	Praia do Ribatejo	Madeiras	Praia do Ribatejo	Rede Pública	1980	1981	Pré-Fabr.	Madeiras	EB 2, 3 P. do Ribatejo
EB1 de Ramo de Cima	Praia do Ribatejo	Limeiras	Praia do Ribatejo	Rede Pública	1979	1980	Raiz	Limeiras	EB 2, 3 P. do Ribatejo

a) - A EB1 de Madeiras devido à sua degradação passou para uma sala da EB 2, 3 de Praia do Ribatejo, desde 3 de Janeiro de 2002.

Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

Quadro 22 – Caracterização dos equipamentos do EB 1º Ciclo

Nome Estabelecimento	Tipologia de projecto	Instalações			Funcionamento
		Conservação	Sala polivalente	Recreio	
E.B 1 de Atalaia	-	Razoável	Sim	Existe	Isolado
E.B 1 de Moita do Norte nº 1	Plano Centenário	Razoável	Não existe	Existe	Isolado
E.B 1 de Moita do Norte nº 1 (Cardal)	-	Razoável	Não existe	Existe	Isolado
E.B 1 de Moita do Norte nº 2	-	Degradado/Razoável	Não existe	Existe	Isolado
E.B 1 de Vila Nova da Barquinha	P3	Razoável	Existe	Existe	Isolado
E.B 1 de Tancos	Plano Centenário	Razoável	Não existe	Existe	Isolado
EB1 de Praia do Ribatejo	Plano Centenário	Razoável	Não existe	Existe	Integrado
EB1 de Madeiras	Pré-Fabricado	Degradado	Não existe	Existe	
EB1 de Ramo de Cima	OT	Razoável	Não existe	Existe	Integrado

Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

Quadro 23 – Caracterização das Salas por equipamento/ lugares de Professores

Nome Estabelecimento	Caracterização das Salas				Lugares (Professores)
	Total de Salas do equipamento	Salas EB1	Salas Desocupadas	Salas com outros fins	
E.B 1 de Atalaia	4	2	1	1	2 lugares
E.B 1 de Moita do Norte nº 1	2	1	1		1 lugar
E.B 1 de Moita do Norte nº 1 (Cardal)	2	2			2 lugares
E.B 1 de Moita do Norte nº 2	1	1			1 lugar
E.B 1 de Vila Nova da Barquinha	4	3	1		3 lugares
E.B 1 de Tancos	1	1			1 lugar
EB1 de Praia do Ribatejo	2	2		1	
EB1 de Madeiras a)	1	1			1 lugar
EB1 de Ramo de Cima	2	2			2 lugares

Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

Quadro 24 – Componente de Apoio à Família

Nome Estabelecimento	Componente de Apoio à Família
E.B 1 de Atalaia	15
E.B 1 de Moita do Norte nº 1	
E.B 1 de Moita do Norte nº 1 (Cardal)	13
E.B 1 de Moita do Norte nº 2	
E.B 1 de Vila Nova da Barquinha	19
E.B 1 de Tancos	3
EB1 de Praia do Ribatejo	26
EB1 de Madeiras	11
EB1 de Ramo de Cima	12

Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

O serviço de ATL funciona em todas escolas até às 17:30. Nas EB1 de Vila Nova da Barquinha, Moita do Norte N.º 1 (Cardal) e Atalaia este serviço prolonga-se até às 18:30, promovido pela Associação de Pais e Encarregados de Educação.

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES:

- **Freguesia de Atalaia:**

Em bom estado de conservação, 1 sala polivalente – Taxa de Ocupação de 49%;

- **Freguesia de Moita do Norte:**

Moita n.º 1 (2 edifícios)

1 Edifício de 1960 – 2 salas – 1 lugar os 4 anos de escolaridade – 1 sala desocupada;

1 Edifício de 1991 – 2 salas – 2 lugares – 2 anos + 2 anos.

Tem sala Polivalente

Taxa de Ocupação de 105%

Moita n.º 2

Mau estado de conservação

1 sala – 1 lugar os 4 anos de escolaridade (14 alunos)

Taxa de Ocupação de 83%

- **Freguesia de Vila Nova da Barquinha:**

4 salas, 1 sala desocupada;

3 lugares: 1 sala com 2 anos de escolaridade;

1 sala com 1 ano de escolaridade

1 sala com 1 ano de escolaridade

Estado de conservação razoável

Tem sala Polivalente.

Taxa de Ocupação de 56%

- **Freguesia de Tancos:**

1 sala – Taxa de Ocupação de 89% - 13 alunos

Estado de conservação razoável.

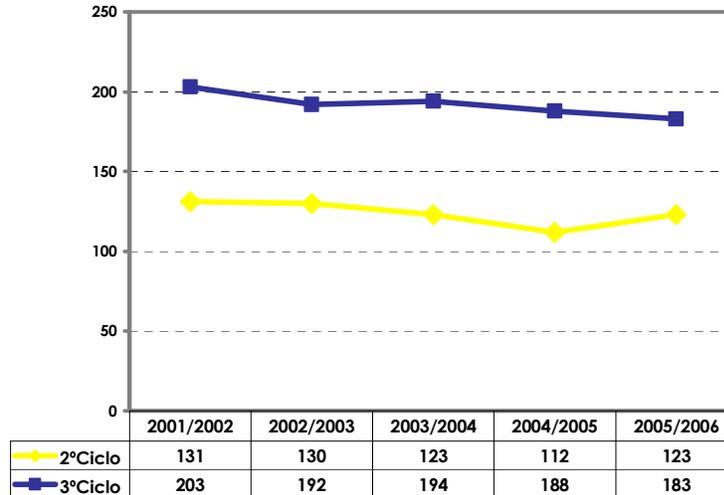
- **Freguesia da Praia do Ribatejo:**

Jl Praia do Ribatejo, e Ramo de Cima – Subocupados em estado de conservação razoável

Madeiras – Degradado a funcionar na EB 2,3 da Praia do Ribatejo

2º e 3º CICLO do ENSINO BÁSICO

Gráfico 28 – Evolução do n.º de alunos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

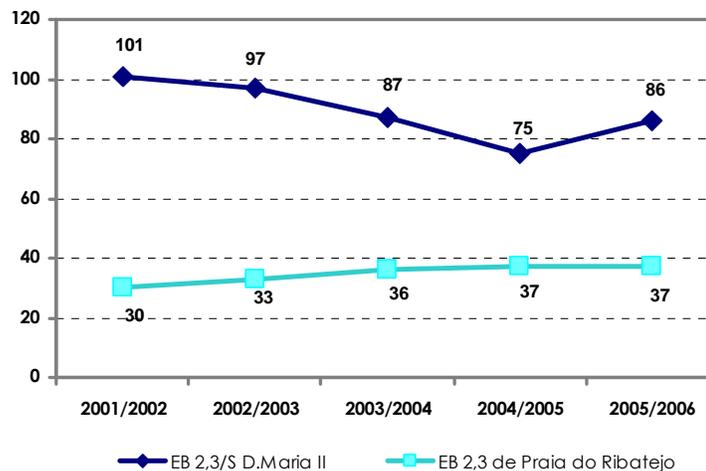


Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

Em ambos os ciclos de ensino, no último quinquénio observa-se um decréscimo no número de alunos.

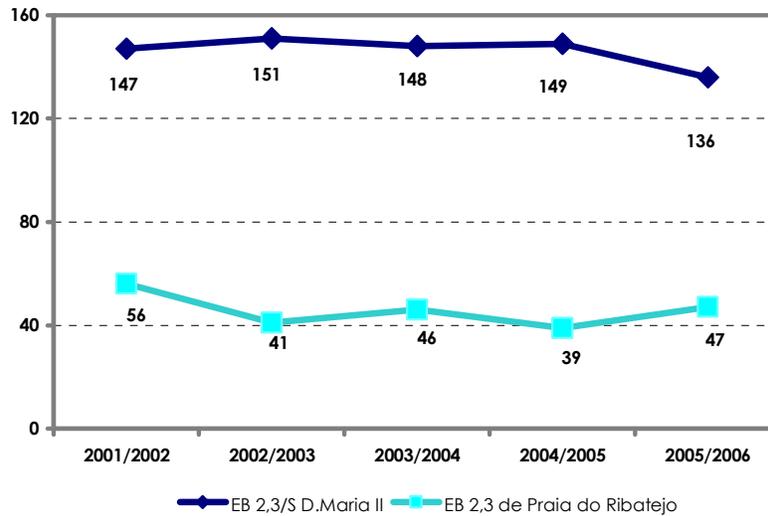
Apreciando por escolas, no 2º Ciclo, a EB2,3 de Praia do Ribatejo mantém o mesmo n.º de alunos e a EB2,3/S D. Maria II regista uma subida em 14,67%. No 3º Ciclo, observa-se a tendência oposta, ou seja um ligeiro decréscimo no n.º de alunos na EB2,3/S D. Maria II e uma subida na EB2,3 da Praia do Ribatejo.

Gráfico 29 - Evolução do n.º de alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico



Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

Gráfico 30 - Evolução do n.º de alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico



Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

Quadro 25 – Caracterização das instalações dos equipamentos de ensino de 2 e 3º Ciclo e Secundário

Nome do estabelecimento	Espaços de Ensino											CRE	Espaços Sociais(a)		
	Salas de aulas (1)					Educação Física(a)							Bibl./Sala de estudo	Bibl./CRE	Cantina
	AN	AC	EV EVT	ANI	Laboratórios	Oficinas	Ginásio	Pav. Gimn. Desp.	Campo de jogos coberto	Campo de jogos não coberto	Balneários				
Escola E.B 2,3/S D.Maria II de Vila Nova da Barquinha	12		4R	2B	2B			1R		1R	2R		1B	1R	1D
EB 2, 3 de Praia do Ribatejo	6	1	3	1	0	0	0	1	0	1	0	N	1	1	1

Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

(1) AN - Sala Normal; ANI - Sala de Informática; AC - Sala de Ciências; AC1 - Sala de Físico-Química; EV - Educação Visual; EVT - Educação Visual e Tecnológica;

(2) CRE – Centro de Recursos Educativos

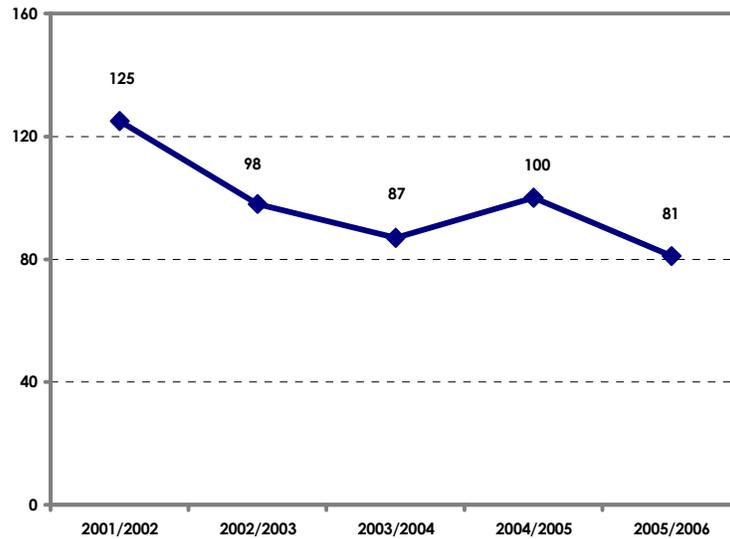
ET - Educação Tecnológica; AD - Desenho; Tecnologias - Electrotecnia, mecânica, administração, contabilidade, outros.

(a) N - Não existe; S - Sim, existe;

Existe com conhecimento do estado de conservação: B - Bom; R - Razoável; D - Degradado

A EB2,3/S D. Maria II de Vila Nova da Barquinha, foi construída como Tipologia 18, após a introdução do Ensino Secundário sofreu obras de ampliação e passou a Tipologia 24.

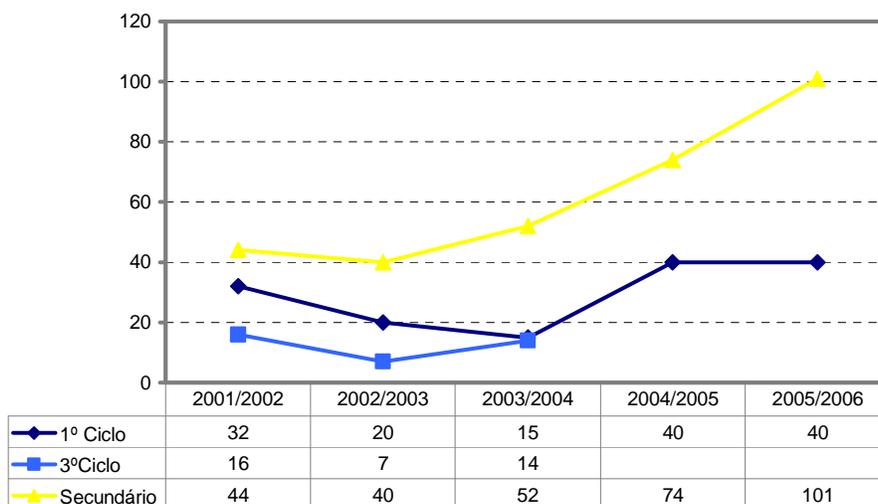
Gráfico 31 – Evolução do n.º de alunos do Ensino Secundário



Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

De acordo com o gráfico representado em cima, verifica-se desde o ano lectivo de 2001/02 uma tendência para o decréscimo do n.º de alunos neste nível de ensino. Esta tendência apenas se inverteu no ano lectivo de 2004/05 com uma subida de 13 alunos que se cifra numa taxa de variação de 14,94%. No último período em análise o n.º de alunos volta a decrescer, observando-se uma variação negativa de 19%.

Gráfico 32 - Evolução do n.º de alunos no Ensino Recorrente



Fonte: Câmara Municipal da Barquinha – Dados fornecidos pelos Agrupamentos

No ensino recorrente¹², verifica-se no último ano lectivo em análise um crescimento do n.º de alunos. No ensino secundário este aumento deve-se à criação de um novo curso de Acção Social.

¹² O n.º de alunos do 1º CEB é um n.º estimado, uma vez que no momento ainda decorrem as inscrições para este nível de ensino.

8 - PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA REDE EDUCATIVA

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

As propostas de intervenção na rede educativa do concelho de Vila Nova da Barquinha agrupam-se em dois grandes grupos: O reordenamento e a programação.

A primeira fase consiste nas propostas de reordenamento. O reordenamento da rede educativa, consiste na organização dos estabelecimentos de acordo com os princípios consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) em vigor.

A actual LBSE prevê a reconfiguração da rede educativa à luz do espírito da integração da Educação Pré-Escolar e dos três ciclos do Ensino Básico.

Nesta óptica o óptimo era um aluno realizar todo o percurso educativo, desde o pré-escolar até ao 3º ciclo do Ensino Básico, num único estabelecimento. Atendendo à configuração da rede educativa actual esta situação é impraticável, uma vez que os alunos ao longo do seu percurso educativo no Ensino Básico frequentemente têm de mudar de escola algumas vezes. Esta situação ocorre com maior frequência na passagem do 1º ciclo para o 2º ciclo.

Para ultrapassar esta questão, e atendendo que qualquer proposta de reorganização de qualquer rede deve ter em conta a situação existente, e de que mais importante do que criar novos recursos é saber gerir os existentes, criou-se um novo conceito, o conceito de território educativo.

Este conceito, desde logo, tem implícito uma nova lógica de funcionamento das infra-estruturas – o funcionamento em rede, isto é, as estruturas ao serviço da educação e ensino devem funcionar numa lógica complementar de rede, nunca em sistemas isolados.

Dentro deste princípio de funcionamento em rede, está o funcionamento integrado. Todos os espaços afectos ao Ensino Básico devem funcionar de forma integrada (quer verticalmente, quer horizontalmente), o que permite que, dentro de cada território educativo, exista articulação entre todos os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e 1º ciclo e destas com os estabelecimentos em que se completa a escolaridade obrigatória – 2º e 3º ciclos.

Directamente relacionado com este conceito de Território Educativo está o conceito de agrupamento escolar.

Os agrupamentos escolares surgem com objectivos específicos relacionados com a gestão dos espaços escolares, mas também com objectivos de execução de projectos educativos/pedagógicos comuns entre os vários estabelecimentos do mesmo agrupamento.

O desejável é que o agrupamento corresponda aos limites do território educativo. Para que isso aconteça foi publicado o decreto regulamentar nº 12/2000 que define que os agrupamentos escolares têm que respeitar os limites dos territórios educativos.

Ao ensino secundário é reservado o estatuto de ensino complementar. De acordo com a LBSE este nível de ensino, não obrigatório, deve funcionar de forma isolado. Com a revisão da LBSE e a previsível extensão da escolaridade obrigatória até ao 12º ano, todo este processo terá de que ser revisto, bem como os territórios educativos agora definidos. No entanto é de reafirmar que este projecto, assim tudo o que resulta dele, foi elaborado com base na lei em vigor.

REORDENAMENTO - DEFINIÇÃO DE TERRITÓRIO EDUCATIVO (TE)

“Define-se Território Educativo como um espaço geográfico que assegure o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado. Deve ser servido em boas condições por um conjunto de instalações de Educação Pré-escolar e de Ensino Básico interdependentes e complementares sob o ponto de vista pedagógico e de gestão de recursos. O TE integra, portanto, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico, permitindo esbater as disparidades evidenciadas sobretudo nas áreas de maior isolamento” (DREL, 2001)

O Território Educativo deve, assim, promover o desenvolvimento de estruturas conducentes à integração vertical dos três ciclos do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar, tendo em vista os seguintes objectivos:

- A racionalização, rentabilização e melhoria de qualidade dos recursos físicos – instalações, equipamento e material didáctico – através de um sistema de administração e gestão conjugado que permita beneficiar todos os estabelecimentos de educação e ensino de um apoio pedagógico acrescido e o acesso a equipamentos superiores;
- Maior facilidade de contacto e articulação entre os docentes – educadores de infância e professores dos três ciclos do Ensino Básico – conducentes a uma melhor integração no meio escolar e comunitário;
- Organização local coordenada e desenvolvimento sistemático de acções de formação contínua de pessoal docente e não docente, evitando deslocações onerosas e percas de tempo, e permitindo um conhecimento mais profundo das várias realidades existentes na zona, o que leva a uma melhor integração das escolas na comunidade;
- Potencialização dos meios e recursos disponíveis, procurando sinergias e complementaridades;
- Promoção da integração dos diferentes níveis de ensino, quer numa lógica de integração de ofertas educativas num só pólo quer numa lógica multipolar;
- Reforço das capacidades pedagógicas dos estabelecimentos que integram os diferentes agrupamentos;
- Criação de novos pólos educativos do Ensino Básico e do ensino pré-escolar, segundo uma lógica de complementaridade entre freguesias;

- Diminuição das situações de isolamento nas freguesias rurais, de forma a promover a sociabilização e interacção dos agentes educativos, assim como o sucesso educativo dos alunos;
- Organização de um sistema eficiente de transportes, que assegure a deslocação dos alunos do local de residência para as escolas;

A fim de atingir os objectivos propostos, a delimitação do Território Educativo tem de obedecer aos seguintes critérios:

- Não deve ultrapassar, sempre que possível, o âmbito concelhio;
- Para facilitar aspectos de gestão deve, sempre que possível, coincidir com os limites de freguesia;
- A sua área de influência deve permitir um contacto fácil e regular entre os diferentes estabelecimentos de educação e ensino dependente das condições geográficas, da acessibilidade da região e da densidade populacional;
- Deve possuir uma Escola que congregue maiores e mais especializados recursos físicos e humanos a que se denomina “Escola Nuclear” e onde se centralizam certas funções e actividades que não são possíveis desenvolver em escolas mais pequenas e, por isso, menos equipadas;
- A Escola Nuclear funciona, conseqüentemente, como um centro de dinamização e de apoio, tanto sob o ponto de vista pedagógico como de instalações, articulando-se este conjunto de escolas num sistema de trabalho participado e coordenado.
- A Escola Nuclear é, por isso, uma Escola Básica 2,3 (EB 2,3), ou uma Escola Básica Integrada (EB 1,2,3), ou uma Escola Básica com o Ensino Secundário.

REORDENAMENTO - METODOLOGIA DE IDENTIFICAÇÃO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

A metodologia a utilizar para identificação dos Territórios Educativos desenvolve-se em dois níveis:

Num primeiro nível, a análise é feita à escala do concelho, tendo em conta em primeiro lugar os agrupamentos escolares existentes, as áreas de influência dos estabelecimentos com 2º e 3º ciclos, as distâncias dos estabelecimentos às escolas nucleares, bem como outros aspectos, como por exemplo o ordenamento do território, as infra-estruturas de comunicação e o relevo.

Num segundo nível, cada território educativo é estudado a uma escala maior, para testar a sua funcionalidade face a aspectos mais pormenorizados, como por exemplo, a sua população por escalão etário, as características físicas e equipamentos das escolas candidatas a Escola Nuclear, a localização das restantes escolas, a existência de barreiras físicas não detectadas à escala do concelho.

PROGRAMAÇÃO – DEFINIÇÃO E PRINCÍPIOS

Identificados e definidos os territórios educativos segue-se a fase de proceder à programação. A programação tem duas vertentes. A primeira, vertente quantitativa, é a compatibilização entre a oferta de espaços escolares existentes e a procura estimada, ou seja o dimensionamento da rede, a segunda vertente consiste na programação qualitativa, isto é, a criação de condições mínimas nos estabelecimentos escolares para que seja possível ministrar uma educação/ensino de acordo com as práticas educativo/pedagógicas actuais (por exemplo criação de salas polivalentes nos estabelecimentos JI e EB1).

Ao nível da vertente da programação quantitativa, a primeira fase é o cálculo do nº de alunos previsível. O cálculo da população a escolarizar é baseado nas tendências verificadas nos últimos anos lectivos. Este cálculo observa a seguintes fases metodológicas:

Estimativa da população residente até 2016 (com base na tendência verificada nos últimos anos);

Cenário prospectivo da população a escolarizar – Cálculo do nº de alunos previsível (por ano de escolaridade) no ano lectivo 2015/2016, para o concelho;

Cenário prospectivo da população a escolarizar por freguesia e território educativo – Cálculo do nº de alunos previsível (por ano de escolaridade), no ano lectivo 2015/2016, por cada freguesia e território educativo.

A forma como os cálculos foram efectuados encontra-se clarificada em cada ponto correspondente.

O cálculo dos estabelecimentos necessários (assim como do nº de salas,) foi feito com base no nº de alunos estimados, tendo em conta um conjunto de regras gerais que se apresentam sistematizados de seguida:

Ao nível do pré-escolar e 1º ciclos.

As propostas são efectuadas freguesia a freguesia;

O cálculo da capacidade dos estabelecimentos foi feito tendo em conta o funcionamento normal das salas, sendo a capacidade adoptada de cada sala de 25 crianças nos estabelecimentos do pré-escolar e 24 alunos no 1º ciclo do Ensino Básico;

Atendendo à área de influência dos estabelecimentos, salvo excepções, todas as freguesias devem possuir a oferta do pré-escolar e 1º ciclo, no entanto no concelho de V.N. da Barquinha face ao reduzido n.º de alunos em algumas escolas de 1º ciclo assim como o estado de conservação das mesmas e a falta de adequação dos espaços às novas exigências lectivas, será privilegiado o espaço (designadamente a melhoria das condições físicas dos equipamentos) em detrimento da localização geográfica (as distancias serão colmatadas com a adaptação da rede de transportes escolares).

Cada estabelecimento deve possuir no mínimo (salvo excepções), 3 salas de aula/actividade¹³ e um espaço específico para os serviços de apoio à família, ou seja, uma sala polivalente.

¹³ De acordo com as normas de programação.

Ao nível do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico

As propostas são efectuadas território educativo, a território educativo;

O cálculo da capacidade dos estabelecimentos foi feito tendo em conta o funcionamento normal das salas de aula, sendo a capacidade adoptada de 24 alunos/sala.

A capacidade existente (referente ao ano lectivo 2005/2006) afecta a cada nível de ensino, foi calculada tendo por base a capacidade total do estabelecimento e a distribuição dos alunos pelos níveis de ensino.

Ao nível do Ensino Secundário:

As propostas são efectuadas ao nível do concelho;

O cálculo da capacidade dos estabelecimentos foi feito tendo em conta o funcionamento normal das salas de aula, sendo a capacidade adoptada de 24 alunos/sala.

REORDENAMENTO - IDENTIFICAÇÃO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DO CONCELHO DE VILA NOVA DA BARQUINHA

Definido o conceito e os aspectos metodológicos, identificou-se e delimitou-se a área de influência dos territórios educativos do concelho da Vila Nova da Barquinha.

Deste processo, é de referir o seguinte:

Os estabelecimentos de educação e ensino estão agrupados em 2 agrupamentos. Dois agrupamentos compostos por estabelecimentos do pré-escolar ao 3º ciclo (agrupamento vertical).

Território Educativo de Vila Nova da Barquinha: Abrange as freguesias de Atalaia, Moita do Norte, Vila Nova da Barquinha e Tancos. Este território educativo tem como escola nuclear a EB 2,3/S D. Maria II.

Território Educativo de Praia do Ribatejo: Abrange a freguesia de Praia do Ribatejo. Este território educativo tem como escola nuclear a EB 2,3 de Praia do Ribatejo.

9 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2016

Para que o planeamento esteja ajustado à realidade dos concelhos é necessário ter um conhecimento profundo de como a população se distribui pelo território. De acordo com DL n.º 7 de 2003, designadamente, nos objectivos da Carta Educativa, este documento visa promover a adequação da rede de estabelecimentos, para que a oferta educativa permita dar resposta às necessidades da procura. Neste sentido, é evidente a necessidade de estimar a população futura permitindo assim programar quais os equipamentos necessários para satisfazer as necessidades dos habitantes (actuais e futuros).

Para analisar a evolução da população no horizonte do plano delineou-se três cenários possíveis de evolução:

Cenário 1: Manutenção dos volumes demográficos de 2001, i.é o saldo entre o crescimento natural e o crescimento migratório será o mesmo que se verificou no decénio anterior, mantendo os volumes populacionais verificados em 2001, ou seja, 7610 residentes. Considera-se no entanto, um cenário pouco provável;

Cenário 2: Crescimento demográfico com a mesma tendência de evolução da década anterior (1991-2001), variação populacional positiva de 0,75%, considerando-se ser a evolução que poderá ir de encontro á dinâmica sócio-económica do concelho para a próxima década (2001-2011) prosseguindo para o ano de 2016.

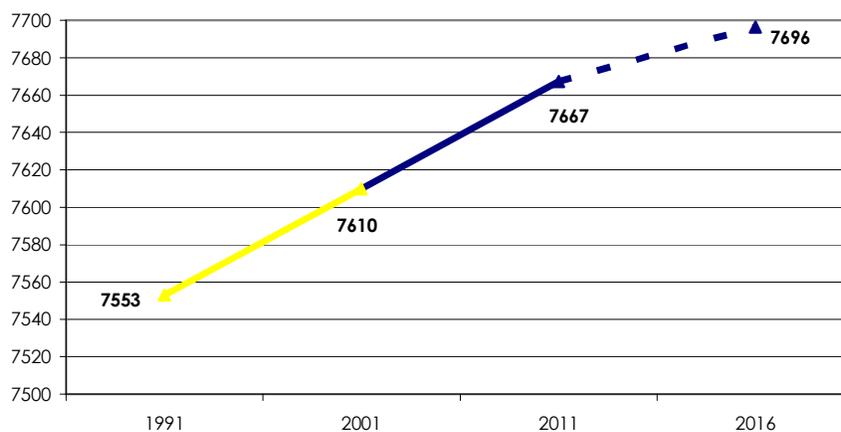
Cenário 3: Crescimento demográfico superior ao registado na década de 1991-2001, prevendo a duplicação do crescimento verificado na década anterior (duplicando a taxa de variação populacional registada). Este cenário apesar de poder ser uma tendência plausível, no entanto menos provável, não será considerado para o cálculo da população a escolarizar.

O Cenário definido como base para estimar a população a escolarizar, resultou do diálogo estabelecido com a Autarquia, sendo no sentido de um crescimento idêntico ao registado na década anterior.

Na construção deste cenário utilizou-se o modelo exponencial (geométrico) de projecção da população, que se baseia na projecção da população futura tendo por referência a evolução ocorrida na última década (1991-2001).

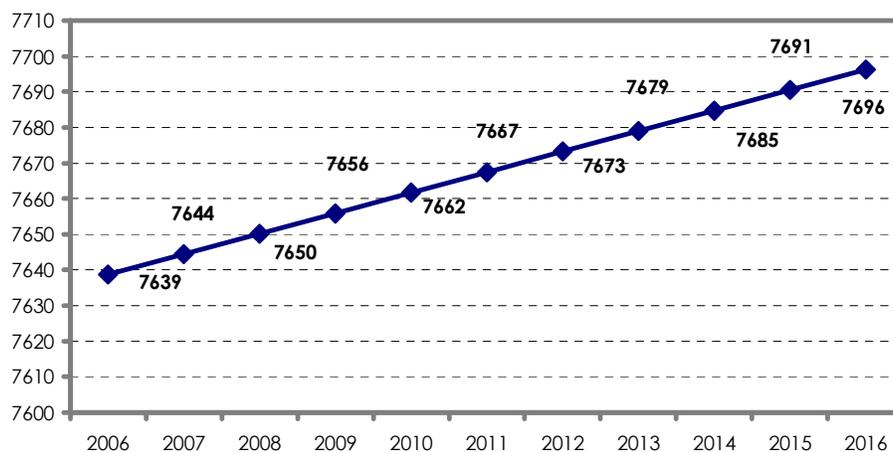
No âmbito deste relatório a população de estudo é a que se encontra no sistema de ensino ou seja nos grupos etários dos 6 aos 18 anos. Neste sentido, serão apresentados os totais da população residente estimada ano a ano (2002-2016) e posteriormente a população de acordo com os níveis de ensino.

Gráfico 33 - Evolução da População estimada de 1991 a 2011 - 2016



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População – 2001 (Tratamento Próprio)

Gráfico 34 – Evolução da População estimada de 2006-2016



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População – 2001 (Tratamento Próprio)

De acordo com a tendência de evolução definida, verifica-se um crescimento populacional de 2006 a 2016 de 58 indivíduos o que corresponde a uma taxa de variação anual de 0,75% exactamente a mesma do decénio de 1991 a 2001.

CENÁRIO PROSPECTIVO DA POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR

De forma a conhecer a procura dos diferentes níveis de Ensino no horizonte temporal a que se reporta o presente relatório, foi necessário estimar o número de alunos até ao ano lectivo de 2015/16. Apresenta-se de seguida a metodologia utilizada no cálculo prospectivo.

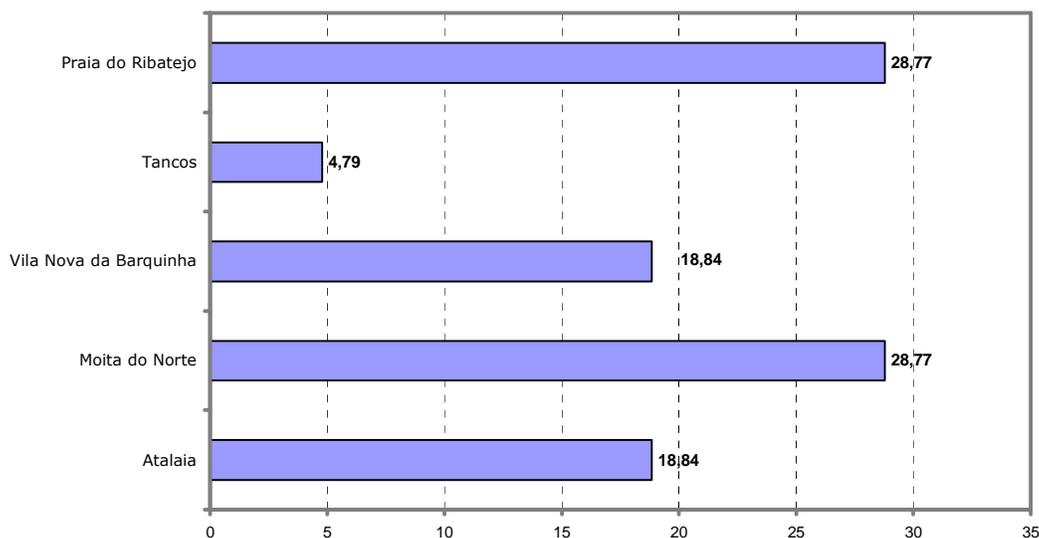
1º - Cálculo da população residente, ano a ano até 2016;

2º - Cálculo do número de alunos com seis anos de idade que correspondem às entradas no 1º ciclo.

Para chegar a este valor, realizaram-se os seguintes passos:

Com base no número médio de alunos que entraram nos últimos seis anos pela primeira vez no sistema educativo (1º ano do 1º ciclo) calculou-se a percentagem desse valor face ao total da população total. No ano lectivo 2005/2006, entraram 58 crianças para o 1º ano do 1º ciclo, o que corresponde a 0,77% da população total do concelho de Vila Nova da Barquinha; seguidamente procedeu-se aos mesmos cálculos para as freguesias, encontrando a média de entradas no 1º ano do 1º ciclo por freguesias e o peso relativo deste valor face ao concelho.

Gráfico 35 – Peso relativo por freguesia face ao total do n.º de alunos que entraram no sistema de ensino nos últimos 5 anos lectivos.



Fonte: Município de Vila Nova da Barquinha e INE – Recenseamento Geral da População, 2001 – Elaboração própria.

Constata-se a importância da freguesia de Praia do Ribatejo e Moita do Ribatejo, com 28,77% e Vila Nova da Barquinha e Atalaia com 18,84 %, dos alunos que entraram no sistema educativo. A freguesia com menor peso é Tancos (4,79%).

Obtendo o peso das freguesias, partiu-se do pressuposto que este peso se mantém. Ou seja, no ano lectivo 2005/2006, irão entrar no sistema educativo 0,77% da população total (estimada) do ano de 2005, e assim sucessivamente até ao ano lectivo 2015/2016, onde entrarão no sistema educativo 0,77% da população estimada para o ano de 2016.

3 - Possuindo o número de entradas no sistema educativo (população com 6 anos), elaborou-se um cenário de evolução da população escolar até 2016, tendo em conta o Rendimento do Sistema Educativo.

Para o efeito, recorreu-se a uma "cohort", tendo por base os seguintes pressupostos:

- Partida de um ano tipo – ano lectivo 2005/2006
- Admite-se que o abandono durante o Ensino Básico é zero (visto ser Ensino obrigatório).
- Na transição do 3º ciclo para o ensino secundário recorreu-se ao abandono indicado no quadro seguinte.

Tendo a população a escolarizar reagrupada por níveis de ensino terá de se considerar o rendimento do sistema educativo (taxas de retenção), uma vez que a retenção representa uma sobrecarga na rede de ensino, atrasando o percurso escolar dos jovens. As taxas de retenção adoptadas foram as seguintes:

Quadro 26 – Taxas de retenção e abandono preconizadas pelo DAPP a atingir em 2010

Nível lectivo	Taxas de repetência		Taxas de abandono	
	2000	2010	2000	2010
1º ano	0	0	0	0
2º ano	14	10	0	0
3º ano	11	7	0	0
4º ano	13	10	0	0
5º ano	9	8	3	0
6º ano	9	8	1	0
7º ano	12	10	8	0
8º ano	10	8	8	0
9º ano	8	8	3	3
10º ano	17	12	20	5
11º ano	12	12	7	5
12º ano	24	15	-	-

Fonte: DAPP "O Futuro da Educação em Portugal"

A observação destes pressupostos conduziu à aplicação da seguinte fórmula:

$$P_{nae_n} = a (P_{n-1} \text{ an-1}) + b (P_n \text{ an-1})$$

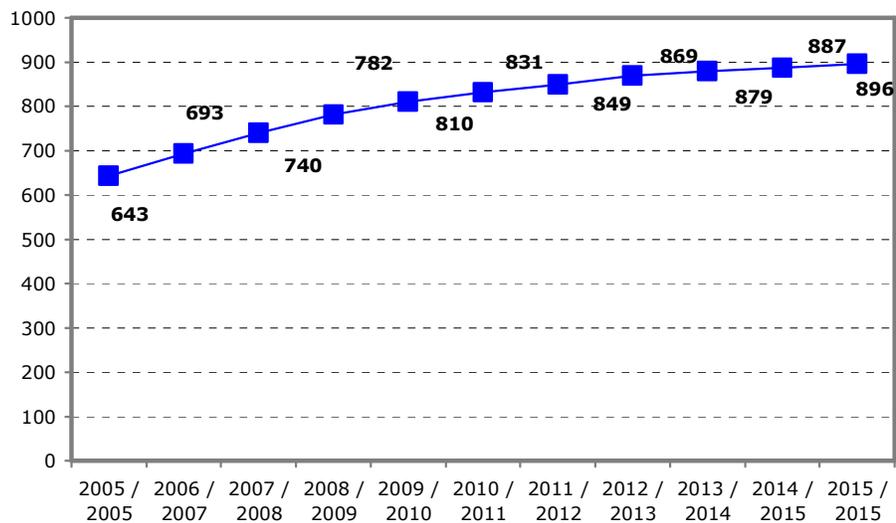
P_{nae} – População no ano escolar n

an – ano lectivo

Exemplificando, podemos afirmar que o número de alunos do terceiro ano, do ano lectivo 2004/2005 é igual a 90 % do número de alunos do segundo ano do ano lectivo anterior (isto porque 10 % ficam retidos) + 7 % do número de alunos desse ano que ficam retidos.

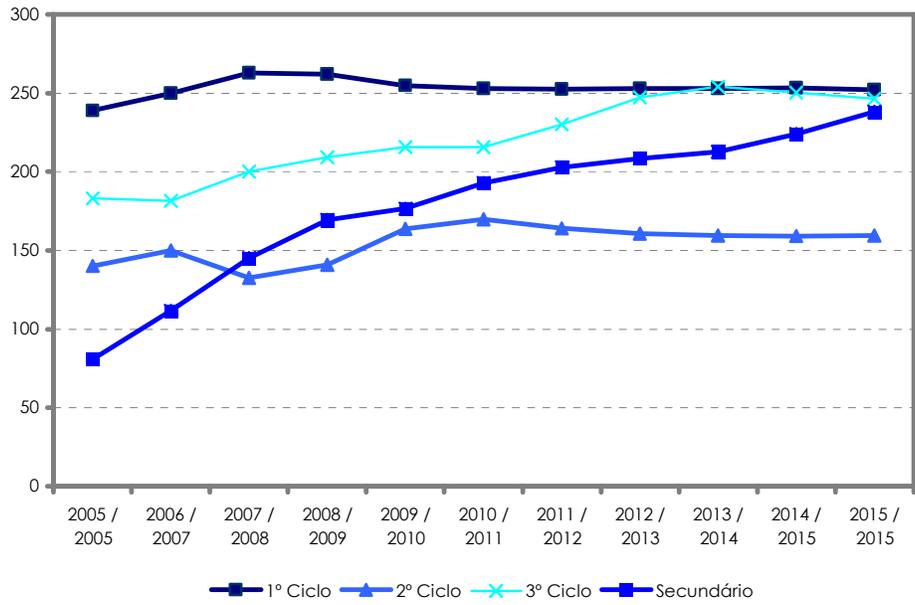
Os dados obtidos apontam para um aumento do nº de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino.

Gráfico 36 – Estimativa do nº de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População – 2001 - Elaboração própria

Gráfico 37 – Estimativa do nº de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino, por nível de ensino



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População – 2001 - Elaboração própria

CÁLCULO DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR NO ANO LECTIVO 2015/2016 POR FREGUESIA.

Para além do cálculo da população a escolarizar por concelho, importa a desagregação da informação por freguesia.

Esta desagregação resulta da aplicação do peso das entradas no sistema educativo, ao valor concelhio.¹⁴

Educação Pré-escolar

Para determinar a procura da Educação Pré-escolar, no ano 2016, por Freguesia, partiu-se do princípio que o peso da população em idade Pré-escolar (3 a 5 anos), em 2001 (1,8%), se manteve constante até ao ano de 2016. Ou seja, no ano lectivo 2015/2016, o número de crianças em idade Pré-escolar será de 1,8 % do total da população estimada.

A distribuição da população em idade Pré-escolar por Freguesia teve por base o peso de cada Freguesia, no número de entradas no sistema educativo.¹⁵

Ensino Básico e Secundário

Com base no número de entradas para o 1º Ciclo do Ensino Básico, calculou-se o peso de cada Freguesia, face ao total de alunos que entraram no sistema de ensino nos últimos cinco anos lectivos.

Optou-se por relacionar o número de entradas pelo facto deste ser o valor mais credível, porque por um lado não existem retenções do 1º ano para o 2º ano do 1º ciclo e por outro este nível de ensino é obrigatório; Admitiu-se assim que este peso relativo se manterá em 2016.

Continuamente, tendo em conta as projecções da procura escolar, multiplicou-se o número total de alunos previstos pelo peso correspondente que cada freguesia detém, obtendo-se desta forma a população em idade escolar dentro de cada um destes espaços geográficos por nível de escolaridade.

Verificando-se as seguintes tendências:

14 Ex: Freguesia de Vila Nova da Barquinha – Cálculo do nº de alunos 1º ano 1 ciclo – Aplicação do peso da freguesia (18,8%) ao nº total de alunos do 1º ciclo concelhio.

15 De acordo com esta metodologia o nº de crianças em idade pré-escolar na freguesia de Vila Nova da Barquinha no ano lectivo 2014/2015 é de 18,8% do total de crianças em idade pré-escolar nesse ano lectivo no concelho.

Tendências verificadas

Quadro 27 - Estimativa da população a escolarizar no ano lectivo 2015/2016 por freguesia, e por ciclo

Freguesias	Jardim de Infância		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Secundário		Peso Relativo %
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	
Atalaia	34	1	48	1	30	1	46	2	45	2	18,84
Moita do Norte	51	2	73	3	46	2	71	3	68	2	28,77
Vila Nova da Barquinha	34	1	48	2	30	1	46	2	45	2	18,84
Tancos	9	0	12	1	8	0	12	0	11	0	4,79
Praia do Ribatejo	51	2	73	3	46	2	71	3	68	2	28,77
TOTAL	178	7	252	10	159	7	247	10	238	9	100

Fonte: Elaboração própria

10 - PROGRAMAÇÃO - PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA REDE EDUCATIVA

As propostas de intervenção da rede educativa resultam, por um lado dos princípios definidos anteriormente, da análise da rede educativa actual, dos cálculos da rede educativa necessária face à estimativa da procura no horizonte do plano e de situações pontuais resultantes do território em causa.

A apresentação das propostas, é feita por território educativo, para a Educação Pré-Escolar e Ensino Básico, e para o concelho no caso do ensino secundário, de acordo com a seguinte sequência:

Quadro com os equipamentos existentes no ano lectivo 2005/2006, relacionando a capacidade actual e respectiva procura em 2016 de acordo com as estimativas;

Quadro com os equipamentos propostos, com a mesma estrutura do quadro anterior e informação com os "estabelecimentos a manter, converter ou ampliar", os estabelecimentos a desactivar (indicando-se os estabelecimentos receptores) e os espaços a construir.

Quadro síntese com os estabelecimentos que integram o Território Educativo definido de acordo com a capacidade proposta;

TERRITÓRIO EDUCATIVO DE VILA NOVA DA BARQUINHA E PRAIA DO RIBATEJO

Quadro 28 - Equipamentos existentes JI e 1º ciclo, ano lectivo 2005/2006

Estabelecimento	Capacidade máxima actual		Procura em 2005/2006		Diferença entre capacidade e procura		Procura em 2015/2016		Diferença entre capacidade e procura 2015/2016	
	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo
JI Atalaia	50		43		7	0				
EB1 de Atalaia		96		47	0	49				
TOTAL - Atalaia	50	96	43	47	7	49	34	48	16	48
JI Moita do Norte	36		43		-7	0				
EB1 Moita do Norte n.º1		62		65	0	-3				
EB1 Moita do Norte n.º2		18		15	0	3				
TOTAL - Moita do Norte	36	80	43	80	-7	0	51	73	-15	7
JI Barquinha	50		33		17	0				
EB1 Barquinha		96		53	0	43				
TOTAL - Barquinha	50	96	33	53	17	43	34	48	16	48
JI Tancos	25		11		14	0				
EB1 Tancos		18		16	0	2				
TOTAL - Tancos	25	18	11	16	14	2	9	12	16	6
TOTAL - TE - Vila Nova da Barquinha	161	290	130	196	31	94	127	180	34	110
JI Praia do Ribatejo	50		29		21	0				
JI Madeiras	25		7		18	0				
JI Ramo de Cima	25		12		13	0				
EB1 Praia do Ribatejo		44		32	0	12				
EB1 Madeiras		18		14	0	4				
EB1 Ramo de Cima		44		12	0	32				
TOTAL - Praia do Ribatejo	100	106	48	58	52	48	51	73	49	33
TOTAL	261	396	178	254	83	142	178	252	83	144

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 29 - Equipamentos existentes 2º e 3º Ciclo, ano lectivo 2004/2005¹⁶

Estabelecimento	Capacidade actual	Procura em 2005/2006			Diferença entre capacidade e procura	Procura em 2015/2016			Diferença entre capacidade e procura 2015/2016	
		2º, 3 C e ES	2º ciclo	3º ciclo		SEC	2º, 3 C e ES	2º ciclo		3º ciclo
TE - Vila Nova da Barquinha	EB 2,3/S D. Maria II	576	86	136	81	273	114	176	238	49
TE - Praia do Ribatejo	EB 2,3 de Praia do Ribatejo	264	37	47	-	180	46	71	-	147

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 30 - Equipamentos a manter, converter e ampliar JI e 1º ciclo

Estabelecimento	Capacidade proposta		Procura em 2005/2006		Diferença entre capacidade e procura		Procura em 2015/2016		Diferença entre capacidade e procura 2015/2016	
	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo
ESTABELECIMENTOS A MANTER/CONVERTER/AMPLIAR										
JI Atalaia	50		43		7		34		16	
JI Moita do Norte (a requalificar e ampliar)	75		43		32					
JI Barquinha	36		43		-7		0		36	
JI Tancos	50		33		17		0		50	
EB1 Praia do Ribatejo (a converter em JI)										

Fonte: Elaboração Própria

¹⁶ Forma de cálculo da capacidade: a Tipologia x o n.º de alunos por sala (considerou-se 24), ou seja T24x24 e T11x24.

Quadro 31 - Equipamentos a desactivar

Estabelecimentos a desactivar	Escola receptora
ESTABELECIMENTOS A DESACTIVAR	
EB1 de Atalaia	Complexo escolar do 1º CEB a construir na freguesia de V. N. Barquinha
EB1 Moita do Norte n.º1	
EB1 Moita do Norte n.º2	
EB1 de Vila Nova da Barquinha	
EB1 de Tancos	
Jl Ramo de Cima	EB1 da Praia do Ribatejo (a converter em Jl)
Jl Madeiras	
Jl Praia do Ribatejo	
EB1 Ramo de Cima	EB 2,3 da Praia do Ribatejo (a converter em EBI/Jl)
EB1 Madeiras	
EB1 Praia do Ribatejo	

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 32 – Espaço a Construir

Estabelecimento	Espaço a construir	Área bruta	Área bruta terreno	Localização
ESPAÇO A CONSTRUIR				
Jl Moita do Norte	1 sala + ampliação das duas existentes			
Complexo Escolar de 1º Ciclo	8 salas de aula	1200 m2	3600 m2	Freguesia de Vila Nova da Barquinha, junto à EB2,3/S D. Maria II
EBI/Jl da Praia do Ribatejo	Bloco para 1º CEB - 4 salas de aula	600 m2	1800 m2	EB2,3 da Praia do Ribatejo que será reconvertida em EBI/Jl da Praia do Ribatejo

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 33 – Quadro Síntese das Propostas

Estabelecimento	Capacidade proposta	
	JI	1º ciclo
JI Atalaia	50	
JI Moita do Norte	75	
JI Barquinha	50	
JI Tancos	25	
Complexo Escolar de 1º Ciclo		200
EBI/JI Praia do Ribatejo	75	96
Total	275	296
Procura 2015/2016	178	252
Relação capacidade procura	97	44

Fonte: Elaboração Própria

Território Educativo de Vila Nova da Barquinha – Considerações gerais e descrição das Propostas

Território Educativo abrange todas as freguesias de Atalaia, Moita do Norte, Vila Nova da Barquinha e Tancos.

Oferta excedentária face ao pré-escolar e 1º ciclo. Necessidade de reajustamento através da desactivação de alguns estabelecimentos.

Ao nível do 2º e 3º ciclos a oferta é equilibrada.

Descrição das Propostas:

Educação pré-escolar e 1º ciclo

Freguesia de Atalaia

Propõe-se a manutenção da situação actual ao nível de JI. No 1º Ciclo, actualmente face ao n.º de alunos que se encontram neste nível de ensino na freguesia, funcionam duas turmas onde são ministrados dois níveis de ensino (em cada). Neste sentido, propõe-se a transferência dos alunos para o Complexo Escolar de 1º Ciclo a construir na freguesia de Vila Nova da Barquinha, onde será ministrado um nível de ensino por sala e onde deverão ser considerados todos os espaço e estruturas de apoio à prática lectiva.

Freguesia de Moita do Norte

Propõe-se a transferência do JI da Moita do Norte para o edifício da EB1 da Moita do Norte. Os alunos do 1º Ciclo serão transferidos para o Complexo Escolar de 1º Ciclo a construir na freguesia de Vila Nova da Barquinha, onde deverão ser considerados todos os espaço e estruturas de apoio à prática lectiva.

Freguesia de Vila Nova da Barquinha

Propõe-se a manutenção da situação actual no que se refere ao equipamento de JI. Transferência dos alunos da EB1 de Barquinha para o Complexo Escolar de 1º Ciclo a construir na freguesia de Vila Nova da Barquinha.

Freguesia de Tancos

Propõe-se a manutenção da situação actual no que se refere ao equipamento de JI. Transferência dos alunos da EB1 de Tancos para o Complexo Escolar de 1º Ciclo a construir na freguesia de Vila Nova da Barquinha.

A acompanhar este processo de transferência de alunos, nas freguesias de Atalaia, Moita do Norte e Tancos, terão que ser realizados os devidos ajustamentos no sistema de transporte escolar para que este se possa adaptar às novas necessidades dos alunos.

Território Educativo de Praia do Ribatejo – Considerações gerais e descrição das Propostas

Território Educativo abrange apenas a freguesia de Praia do Ribatejo.

Oferta excedentária face ao pré-escolar e 1º ciclo. Necessidade de reajustamento através da desactivação de alguns estabelecimentos.

Ao nível do 2º e 3º ciclos a oferta é subdimensionada.

Descrição das Propostas:

Educação pré-escolar e 1º ciclo

Freguesia da Praia do Ribatejo

De acordo com a proposta de formação da EBI/JI anteriormente elaborada pelo Agrupamento Vertical de Escolas da freguesia da Praia do Ribatejo, propõe-se:

- Desactivação dos JI de Praia do Ribatejo, Madeiras e Ramo de Cima, transferência para a EB1 da Praia do Ribatejo.
- Os Alunos das EB1 da Praia do Ribatejo, EB1 Ramo de Cima e EB1 de Madeiras (já se encontra a funcionar na EB2,3 da Praia do Ribatejo) transferidos para a EB2,3 da Praia do Ribatejo que será convertida numa tipologia EBI/JI (em conjunto com a EB1 da Praia do Ribatejo – convertida em JI).

Para a proposta apresentado será necessário de se realizarem nas duas escolas (EB1 de Praia do Ribatejo e EB2,3 Praia do Ribatejo) obras de adaptação, que conforme o agrupamento passariam por:

- Dividir o Bloco C da EB2,3 de Praia do Ribatejo, para que seja possível o funcionamento das turmas de 1º Ciclo;
- Construir instalações sanitárias junto ao bloco C;
- Na EB1 de Praia do Ribatejo, adequar as instalações ao Pré-escolar quer ao nível do mobiliário, quer ao nível das loiças de casa de banho.

TRANSPORTE ESCOLAR

Como consequência do reordenamento proposto é necessário prever as necessidades de transporte escolar. O facto de se propor a extinção de algumas escolas faz com que alguns alunos tenham de ser transferidos para uma nova escola. A localização desta escola a criar, poderá estar mais distante do que a área de irradiação estipulada, uma vez, que, de acordo com os valores descritos anteriormente e estipulados pelo DGAE, o percurso a pé não poderá ser superior a 15 minutos. Neste sentido, e verificando-se esta ocorrência, será necessário reconfigurar a rede de transportes, tomando assim viável, responder às necessidades de transporte consequentes do reordenamento que se pretende efectuar.

Não existindo alterações na configuração do 2º e 3º ciclos do ensino básico importa apenas quantificar as novas necessidades decorrentes da reorganização da rede do 1º ciclo do ensino básico e do ensino pré-escolar.

Face às propostas de reordenamento equacionadas a rede de transportes terá de ser reajustada em todas as freguesias:

- freguesias de Atalaia, Moita do Norte e Tancos, onde se propõe o encerramento da EB1 de Atalaia, Moita do Norte, Tancos e Vila Nova da Barquinha, para o Complexo escolar de 1º Ciclo a construir na freguesia de Vila Nova da Barquinha;
- freguesia de Praia do Ribatejo, onde se prevê o encerramento de 3 escolas e de 3 J. Infância: Ramo de Cima, Madeiras e Praia do Ribatejo.

Programa de Execução

Conforme as propostas de reordenamento da Rede Educativa do Concelho de Vila Nova da Barquinha que se apresentam anteriormente, preconizam-se algumas transformações no parque escolar do concelho, respectivamente ao nível do Pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico.

De acordo com o Decreto-lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro no Capítulo IV denominado – Construção, apetrechamento e manutenção de estabelecimentos de educação e ensino, artigo n.º 1, refere que “a realização dos investimentos na construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico, previstos na Carta Educativa, é da competência dos municípios” “(...)compreende a identificação, a elaboração e a aprovação de projectos, o seu financiamento e a respectiva execução.”¹⁷

As propostas de Reordenamento identificadas, representam, no entanto, verbas que não poderão ser suportadas de forma unilateral pela Câmara Municipal, dependendo a sua concretização da existência de apoios financeiros por parte da Administração Central. Neste sentido, o Programa de execução e financiamento que se apresenta, é elaborado segundo estes pressupostos.

Ano de 2006/07

- Elaboração do projecto do Complexo Escolar de 1º Ciclo na freguesia de Vila Nova da Barquinha;
- Obras de requalificação e ampliação do JI da Moita do Norte.

Ano de 2007/08

- Construção do Complexo Escolar de 1º Ciclo na freguesia de Vila Nova da Barquinha; Quando estiver finalizada a construção desta nova escola serão encerrados a EB1 de Atalaia, Moita do Norte (n.º 1 e n.º 2) Vila Nova da Barquinha e Tancos.

2008 – Remodelação da EB2,3 da Praia do Ribatejo em EBI/JI; Quando estiver finalizada inicia-se a remodelação da EB1 da Praia do Ribatejo em JI.

¹⁷ Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro, Cap. IV, artigo n.º 1 e n.º 2

MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA – CONSIDERAÇÕES GERAIS

Porque vivemos numa sociedade dinâmica onde se verificam constantes mudanças, quer de cariz demográfico, sócio-económico ou político, a Carta Educativa deve ser encarada como um processo inacabado que deverá evoluir em constante adequação com a realidade identificada.

Por conseguinte, como refere Édio Martins (DAPP – ME) “a Carta Educativa deverá ter um determinado período de vigência, sendo de prever, desde o início da sua feitura, a realização de revisões periódicas, se possível anuais.” (...)”o processo de monitorização/avaliação da carta educativa permitirá uma permanente e continuada aferição da clarividência e eficácia das propostas formuladas, por forma a que seja possível a detecção precoce de eventuais desajustamentos e que atempadamente se configurem as soluções adequadas.” “A monitorização é, assim, a continuidade natural da Carta Educativa (...)”

Torna-se assim fundamental prosseguir com a recolha e organização de informação tal como foi inicialmente feito para a elaboração deste documento, permitindo esta informação criada e organizada, um conhecimento da situação com uma visão do global e do parcial revestindo-se de um instrumento para a acção e um suporte à tomada de decisão.

Neste sentido, a implementação da Carta Educativa do Município de Vila Nova da Barquinha deve prever um adequado processo de monitorização e avaliação para que se estabeleçam as necessárias reorientações de acordo com as novas dinâmicas do território e do sistema educativo.

Faseamento do Processo de Monitorização

O processo de monitorização da Carta Educativa compreende três fases essenciais: Recolha/organização da informação, Instrumentos de Acção e Avaliação de resultados.

Recolha/organização da informação

O processo de recolha, organização e disponibilização da informação é essencial na monitorização da Carta Educativa, devendo esta informação ser disponibilizada anualmente pelos estabelecimentos e agrupamentos de ensino, autarquia e Direcção Regional de Educação de Lisboa, através de um conjunto de dados fundamentais sobre a oferta e a procura de ensino, bem como de outros relevantes (transportes, acção social escolar, evolução demográfica, socio-económica);

Planos de Acção

Com base na informação recolhida, organizada e apresentada, passa-se para a elaboração de pequenos planos de acção (anuais/ bi-anuais, trienais, etc) que permitam definir objectivos e recursos a utilizar, que vão de encontro ás grandes linhas de orientação da Carta Educativa ou que, em alguns casos, impliquem a sua reformulação.

Avaliação dos Resultados:

No final de cada ano lectivo (ou eventualmente de dois em dois anos lectivos) deverão ser produzidos relatórios de avaliação da própria Carta Educativa e dos Planos de Acção, que poderão levar à mobilização de novos recursos (físicos, humanos ou institucionais).

Bibliografia Principal

Martins, Édio (coordenador), (2000), **Manual para a Elaboração da Carta Educativa**, Departamentos de Avaliação Prospectiva e Planeamento, Lisboa.

Martins, Édio (coordenador), (2000), **Critérios de Planeamento da Rede Educativa**, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, Lisboa.

Gaspar, Maria de Lurdes (2000), **A Carta de Equipamentos de Ensino do Município de Lisboa**; in Seminário sobre a Carta Escolar, Lisboa, 2000.

MPAT (1991); Gabinete de Estudos de Planeamento e Administração do Território, **Normas Para Programação de Equipamentos Colectivos**, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1960); **X Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1970); **XI Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1981); **XII Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1991); **XIII Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (2001); **XIV Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Anexos

Anexo I) Legislação

Anexo II) Critérios de planeamento

Anexo III) Folha de Caracterização fornecida pelas escolas

Anexo I - Legislação

LEGISLAÇÃO:

A Legislação que enquadra este projecto, é constituída por diversos documentos legais que reflectem as transformações das últimas décadas ocorridas no sistema educativo português.

Legislação Genérica:

- DL 299/84 -Transportes Escolares;
- Lei 46/86 de 14 de Outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo; com alterações introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro;
- Despacho Conjunto 28/SERE/88 - Planificação da Rede Escolar;
- Despacho n.º 33/ME/91, de 26 de Março, aprova a tipologia dos estabelecimentos educativos que vigorou até ao início do ano lectivo de 1997/98;
- DL 314/97 - Denominação dos Estabelecimentos do Ensino não Superior;
- Despacho Normativo 27/97 - Participação das Escolas no Reordenamento da Rede;
- DL 115-A/98 - Regime de Autonomia das Escolas;
- Decreto Regulamentar 12/2000 - Constituição dos Agrupamentos de Escolas;
- Decreto-Lei 7/2003 - Conselhos Municipais de Educação e Cartas Educativas;
- Lei n.º 41/2003 - Primeira alteração ao Decreto-Lei que regulamenta os conselhos municipais de educação e elaboração de cartas educativas;
- Proposta de revisão da Lei de Bases do Sistema Educativo apresentada na Assembleia da República;
- Protocolo Secretaria de Estado da Administração Educativa/ Secretaria de Estado da Administração Local e Associação Nacional dos Municípios Portugueses relativo à articulação entre Administração Central e municípios no que diz respeito às cartas educativas;
- Portaria n.º 951-A/03 de 08-09-2003 - Ministério das Finanças e Ministério da Educação - Estabelece o ajustamento anual da rede escolar para 2003-2004;
- O Programa Especial de Reordenamento da Rede de Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (PER.EB1), que visa encerrar as escolas do 1º ciclo com menos de 11 alunos e melhorar a qualidade dos estabelecimentos que receberão estes estudantes.

Competências das autarquias na Educação e no Ordenamento:

- LEI 42/98 -Lei das Finanças Locais;
- LEI 159/99- Atribuições e Competências das Autarquias Locais;
- DL 380/99 - Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial.
-

Legislação sobre o ensino Pré-Escolar:

- LEI 5/97 - Lei Quadro do Ensino Pré-Escolar;
- DL 147/97 - Sistema Organizativo e Regime Jurídico do Pré-Escolar;
- Despacho Conjunto 258/97 - Equipamento Didático e Instalações do Pré-Escolar;
- Despacho Conjunto 268/97 -Requisitos Técnico-Pedagógicos do Pré-Escolar;
- DL 291-97 -Financiamento do Ensino Pré-Escolar;
- DL 89-A/98 -Financiamento do Ensino Pré-Escolar.

Legislação sobre o Ensino Básico e Secundário:

- Decreto-Lei n.º 319/91 de 23 de Agosto - Integração dos alunos portadores de deficiência nos estabelecimentos de ensino nos níveis básico e secundário);
- Despacho Conjunto n.º 15/SEAF/SEEI/97 de 18 de Abril - define regras para a extinção dos postos de Ensino Básico mediatizado;
- Decreto-Lei 6/2001 que consubstancia a reorganização curricular do Ensino Básico, nomeadamente no que diz respeito aos princípios, objectivos, estrutura curricular e avaliação das aprendizagens no Ensino Básico;
- Despacho Conjunto 548-A/2001 -Normas de Matrículas nos Ensinos Básico e Secundário;
- Decreto-Lei 74/2004 que consubstancia a revisão curricular do ensino secundário (princípios da organização/gestão do currículo e avaliação das aprendizagens);
- Portarias nº 550 (A,B,C,D) de 2004 que complementam o DL 74/2004, no que se refere ao funcionamento dos cursos gerais, artísticos, profissionais e tecnológicos do ensino secundário;
- Despacho nº 13765/2004 que introduz algumas alterações ao despacho conjunto nº373/2002 referente a orientações no que se refere a matrículas, distribuição de alunos e constituição de turmas.

Legislação sobre o Ensino Profissional:

- DL 70/93 - Organização/Funcionamento das Escolas Profissionais;
- DL 4/98- Organização/Funcionamento das Escolas Profissionais;
- **Despacho Normativo 27/99 - Escolas Profissionais.**

Legislação sobre o Ensino Particular e Cooperativo:

- Decreto-Lei n.º 108/88 de 31 de Março - regulamenta o ensino particular e cooperativo e sua integração na rede escolar.

Anexo II) Critérios de planeamento – Tabela explicativa

Irradiação	<p>A irradiação de uma escola (distância-tempo máximos entre a escola e os locais de residência dos alunos) é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando-se ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos.</p> <p>Os valores da irradiação variam em função do nível etário dos alunos e dos meios de deslocação utilizados.</p> <p>Na prática, o estabelecimento daqueles valores (e a consequente delimitação de uma área de drenagem) deve também atender às características físicas da zona em estudo – orografia, clima, vias de comunicações, rede de transportes – por forma a garantir aos alunos condições adequadas de segurança e de conforto nas suas deslocações diárias entre a escola e os locais onde residem.</p> <p>Nos quadros das páginas seguintes são definidos para cada tipo de estabelecimento de ensino e consoante o meio de deslocação a utilizar, valores preferenciais e máximos de distância e de tempo de percurso escola-habitação.</p>
População base e população a escolarizar	<p>Designa-se por população base o número de habitantes na área de drenagem de um determinado tipo de escola, que serve de suporte e justifica a criação, ampliação, remodelação ou reconversão dessa escola.</p> <p>A população a escolarizar é o subconjunto da população base constituído pelos grupos etários correspondentes aos diferentes níveis de ensino e tipos de escolas, tendo em conta os objectivos da política educativa definidos para cada um desses níveis. Em sentido restrito, o conceito é frequentemente aplicado a um único tipo de escola ou nível de ensino.</p> <p>A expressão quantitativa da população base e da população a escolarizar deve basear-se em dados estatísticos recentes e em previsões demográficas a médio prazo relativas à área em estudo.</p>
Critérios de programação	<p>Na base dos indicadores de programação escolar estão critérios pedagógicos, sociais e de viabilidade de funcionamento e gestão escolar, visando-se o estabelecimento de condições adequadas à realização de um ensino de qualidade. São apresentados os seguintes indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> Regime de funcionamento das escolas; Valores mínimos, preferenciais e máximos relativos ao número de alunos por turma; O leque total ou parcial de capacidades e lotações das escolas.
Critérios de dimensionamento	<p>Os indicadores relativos ao dimensionamento de terrenos escolares e à área bruta de construção dos diferentes tipos e capacidades de estabelecimento de educação e ensino.</p> <p>Por área bruta de construção (A_b) entende-se a superfície medida pelo perímetro exterior das paredes exteriores.</p>
Critérios de localização	<p>Expõem-se aqui os critérios que devem orientar os processos de localização dos diferentes tipos de escolas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Inserção da escola no tecido urbano e sua relação de complementaridade com outros equipamentos; Requisitos de segurança e de qualidade ambiental da área envolvente; Infra-estruturas básicas; Características físicas dos terrenos escolares e incompatibilidades de vizinhança.

Anexo II) Critérios de planeamento – Jardim de infância - JI

Irradiação	<p>A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos:</p> <p>Percursos escola – habitação</p> <ul style="list-style-type: none"> - A pé (preferencialmente): até 15 minutos; - Em transporte público (máximo aceitável): 20 minutos; <p>Os percursos entre a escola e os locais de residência dos alunos, bem como os modelos e os meios de deslocação, devem ser analisados segundo critérios rigorosos de segurança e de conforto.</p>																		
População base e população a escolarizar	<p>Variação NUT III dos grupos etários (1991): 3 a 5 anos: 2,4% - 4,6%</p> <p>Mínimo (População base: 900 habitantes) - N° de crianças: 20;</p> <p>Máximo (População base: 3600 habitantes) – N° de crianças: 150</p> <p>O número de habitantes foi calculado com base no princípio de que só cerca de 90% das crianças deste grupo etário frequenta o Jardim de Infância. A criação de Jardins de Infância com mais de três salas de actividades, aqui preconizados, restringe-se a situações muito particulares, nomeadamente, em áreas com elevados índices de habitantes por km2.</p>																		
Critérios de programação	<p>N° de crianças por educador: mínimo – 20; máximo – 25</p> <p>1 sala de actividades por educador</p> <table border="1" data-bbox="576 1039 950 1228"> <thead> <tr> <th>Ref.</th> <th>Turmas</th> <th>Alunos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Ji</td> <td>2</td> <td>50</td> </tr> <tr> <td>Ji</td> <td>3</td> <td>75</td> </tr> <tr> <td>Ji</td> <td>4</td> <td>100</td> </tr> <tr> <td>Ji</td> <td>5</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>Ji</td> <td>6</td> <td>150</td> </tr> </tbody> </table> <p>O processo de criação de um Jardim de Infância com uma única sala de actividades deve, em regra, subordinar-se ao princípio de que o Jardim de Infância deve ser integrado em escolas ou outros equipamentos sociais com os quais não seja incompatível. Atendendo ao grupo etário em estudo, a distância entre o Jardim de Infância e os locais de residência ou de trabalho dos pais das crianças deverá subordinar-se ao princípio geral de grande proximidade.</p>	Ref.	Turmas	Alunos	Ji	2	50	Ji	3	75	Ji	4	100	Ji	5	125	Ji	6	150
Ref.	Turmas	Alunos																	
Ji	2	50																	
Ji	3	75																	
Ji	4	100																	
Ji	5	125																	
Ji	6	150																	
Critérios de dimensionamento	<p>Indicadores de referência:</p> <p>Área Bruta (Ab) de construção: 6 m2/aluno</p> <p>Área Bruta de Terreno: 16 m2/aluno</p> <p>(terreno: área de terreno mínimas)</p> <table border="1" data-bbox="576 1648 1153 1829"> <thead> <tr> <th>Ab (m2)</th> <th>Terreno (m2)</th> <th>Terreno/aluno (m2)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>330</td> <td>850</td> <td>17</td> </tr> <tr> <td>450</td> <td>1200</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>580</td> <td>1600</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>700</td> <td>2000</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>830</td> <td>24000</td> <td>16</td> </tr> </tbody> </table>	Ab (m2)	Terreno (m2)	Terreno/aluno (m2)	330	850	17	450	1200	16	580	1600	16	700	2000	16	830	24000	16
Ab (m2)	Terreno (m2)	Terreno/aluno (m2)																	
330	850	17																	
450	1200	16																	
580	1600	16																	
700	2000	16																	
830	24000	16																	

<p>Critérios de localização</p>	<p>Por regra, o Jardim de Infância não deve situar-se na área de influência de outros sub-utilizados e em bom estado de conservação onde seja ministrado o mesmo nível de educação ou ensino.</p> <p>A escola e a envolvente urbana: Inserção correcta da escola no tecido urbano; Proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir, os jardins, os parques e os equipamentos desportivos, culturais e sociais do aglomerado; Rede de transportes públicos; Segurança nos percursos, nas áreas envolventes da escola, e nas zonas de acesso imediato à mesma; Adequadas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído); Abastecimento de água e de energia eléctrica, drenagem de esgotos, rede de telecomunicações e recolha de lixos.</p> <p>Terrenos:</p> <p>Com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade); Com características geológicas e geotécnicas que possibilitem fundações directas das construções.</p> <p>Incompatibilidades: Vizinhanças insalubres ou perigosas; Atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica;</p>
<p>Observações</p>	<p>A rede nacional de educação pré-escolar, consagrada na lei quadro da Educação Pré-escolar (Lei nº 5/97) e no Decreto-Lei (147/97), engloba a rede de estabelecimentos públicos, privados e de solidariedade social, competindo ao Ministério da educação a sua tutela pedagógica.</p> <p>Para o alargamento e expansão da rede nacional foi igualmente elaborado um conjunto de diplomas que, desenvolvendo aspectos da Lei-Quadro e do Decreto-Lei, regulamentam e explicitam critérios para a sua execução.</p> <p>O despacho conjunto nº 268/97 de 25 de Agosto, define critérios pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar cuja consulta se torna igualmente indispensável para a elaboração de cartas educativas.</p> <p>Os valores indicados referem-se a áreas de terrenos com declive suave, até 5% de inclinação. Por cada ponto percentual acima de 5% até ao máximo de 10%, a área de terreno deverá ser acrescida de 4%.</p>

Anexo II) Critérios de planeamento – Escola Básica do 1º ciclo (EB1)

Irradiação	<p>A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos:</p> <p>Percursos escola – habitação</p> <p>- A pé: distância preferencial até 1 km (15 minutos), máximo aceitável até 1.5 km 30 minutos)</p> <p>- Em transporte público (máximo aceitável): 40 minutos.</p>															
População base e população a escolarizar	<p>Variação NUT III dos grupos etários (1991): 6 a 9 anos: 4% - 4,7%</p> <p>Mínimo (População base: 2000 habitantes) – População a escolarizar: 80 alunos (4 turmas)</p> <p>Máximo (População base: 4500 habitantes) – População a escolarizar: 300 alunos (12 turmas)</p>															
Critérios de programação	<p>Regime de funcionamento: turno único</p> <p>Nº de alunos/sala: mínimo – 20; máximo – 25</p> <p>1 sala por turma</p> <table data-bbox="584 814 954 966"> <thead> <tr> <th>Ref.</th> <th>Turmas</th> <th>Alunos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>EB1</td> <td>4</td> <td>100</td> </tr> <tr> <td>EB1</td> <td>6</td> <td>150</td> </tr> <tr> <td>EB1</td> <td>8</td> <td>200</td> </tr> <tr> <td>EB1</td> <td>12</td> <td>300</td> </tr> </tbody> </table> <p>A capacidade das escolas do 1º CEB não deve ser inferior a 4 nem superior a 12 turmas. Não é aconselhável a criação de escolas apenas com o 1º ciclo. Sempre que possível, deve proceder-se à integração do 1º CEB com o Jardim de Infância e com os ciclos subsequentes do ensino básico.</p>	Ref.	Turmas	Alunos	EB1	4	100	EB1	6	150	EB1	8	200	EB1	12	300
Ref.	Turmas	Alunos														
EB1	4	100														
EB1	6	150														
EB1	8	200														
EB1	12	300														
Critérios de dimensionamento	<p>Indicadores de referência:</p> <p>Área Bruta (Ab) de construção: 6 m2/aluno</p> <p>Área Bruta de Terreno: 18 m2/aluno</p> <p>(terreno: área de terreno inclui campo de jogos e recreio coberto)</p> <table data-bbox="584 1302 1153 1470"> <thead> <tr> <th>Ab (m2)</th> <th>Terreno (m2)</th> <th>Terreno/aluno (m2)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>640</td> <td>2200</td> <td>22</td> </tr> <tr> <td>930</td> <td>2700</td> <td>18</td> </tr> <tr> <td>1200</td> <td>3300</td> <td>16.5</td> </tr> <tr> <td>1700</td> <td>4400</td> <td>14.7</td> </tr> </tbody> </table> <p>As áreas indicadas referem-se a escolas só com 1º CEB e que não possam utilizar equipamentos existentes noutros estabelecimentos próximos, tais como bibliotecas, cantinas e instalações desportivas.</p>	Ab (m2)	Terreno (m2)	Terreno/aluno (m2)	640	2200	22	930	2700	18	1200	3300	16.5	1700	4400	14.7
Ab (m2)	Terreno (m2)	Terreno/aluno (m2)														
640	2200	22														
930	2700	18														
1200	3300	16.5														
1700	4400	14.7														
Critérios de localização	<p>A escola deve estar articulada com os outros estabelecimentos de ensino que constam da carta educativa, não devendo situar-se na área de influência de escolas do 1º CEB sub-utilizadas e em bom estado de conservação.</p> <p>A escola e a envolvente urbana:</p> <p>Correcta inserção no meio urbano, com proximidade a jardins públicos e a equipamentos sociais culturais ou educativos;</p> <p>Proximidade entre a escola e as residências dos alunos;</p> <p>Segurança nos percursos e nas zonas de acesso imediato à escola;</p> <p>Boas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído);</p> <p>Abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica,</p>															

	<p>rede de telecomunicações e recolha de lixos.</p> <p>Terrenos: Com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade); Com características geológicas e geotécnicas que possibilitem fundações directas das construções.</p> <p>Incompatibilidades: Vizinhanças insalubres ou perigosas; Atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica;</p>
Observações	Os valores indicados referem-se a terrenos com forma regular e declive até 5%.

Anexo II) Critérios de planeamento – Escola Básica do 1º ciclo com Jardim de Infância. (EB1/JI)

Irradiação	<p>A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos:</p> <p>Sendo o nível etário dos alunos um dos factores de que depende a irradiação de uma escola, a uma escola integrada estão associados tantos valores de irradiação quantos os níveis de educação e ensino ela integra. Neste sentido vejam-se os valores de irradiação constantes das tabelas relativas aos Jardins de Infância e EB1</p>																		
População base e população a escolarizar	<p>A uma escola integrada estão associados tantos valores de população a escolarizar quantos níveis de educação e ensino que integra.</p> <p>Varição NUT III dos grupos etários (1991): 3 aos 5 anos: 2.4% - 4.6% 6 aos 9 anos: 4% - 6.7%</p> <p>Mínimo JI População base: 900 habitantes – Nº de crianças: 20 (1 sala) 1º ciclo População base: 1000 habitantes – População a escolarizar: 40 alunos (2 turmas)</p> <p>Máximo JI População base: 1800 habitantes – Nº de crianças: 75 (3 sala) 1º ciclo População base: 4500 habitantes – População a escolarizar: 300 alunos (12 turmas)</p>																		
Critérios de programação	<p>Regime de funcionamento: turno único Nº de crianças/alunos por sala/turma JI-20 a 25; 1º ciclo – 20 a 25 1 sala de actividade ou sala de aula por grupo/turma</p> <table border="1" data-bbox="581 1381 1015 1661"> <thead> <tr> <th>Ref.</th> <th>Turmas</th> <th>Alunos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>EB1/JI</td> <td>3 (2+1)</td> <td>75 (50+25)</td> </tr> <tr> <td>EB1/JI</td> <td>6 (4+2)</td> <td>150 (100+50)</td> </tr> <tr> <td>EB1/JI</td> <td>7 (4+3)</td> <td>175 (100+75)</td> </tr> <tr> <td>EB1/JI</td> <td>11 (8+3)</td> <td>275 (200+75)</td> </tr> <tr> <td>EB1/JI</td> <td>15 (12+3)</td> <td>375 (300+75)</td> </tr> </tbody> </table> <p>Saliente-se que na escola EB1/JI não deve ser excedidas, por nível de educação e ensino, as capacidades e lotações máximas indicadas: 3 salas de actividades para a educação pré-escolar; 12 salas de aula para o 1º ciclo do ensino básico.</p>	Ref.	Turmas	Alunos	EB1/JI	3 (2+1)	75 (50+25)	EB1/JI	6 (4+2)	150 (100+50)	EB1/JI	7 (4+3)	175 (100+75)	EB1/JI	11 (8+3)	275 (200+75)	EB1/JI	15 (12+3)	375 (300+75)
Ref.	Turmas	Alunos																	
EB1/JI	3 (2+1)	75 (50+25)																	
EB1/JI	6 (4+2)	150 (100+50)																	
EB1/JI	7 (4+3)	175 (100+75)																	
EB1/JI	11 (8+3)	275 (200+75)																	
EB1/JI	15 (12+3)	375 (300+75)																	

<p>Critérios de dimensionamento</p>	<p>Indicadores de referência: Área Bruta (Ab) de construção: 5.5 m²/aluno Área Bruta de Terreno: 18 m²/aluno</p> <table border="1" data-bbox="578 323 1073 537"> <thead> <tr> <th>Ab (m²)</th> <th>Terreno (m²)</th> <th>Terreno/aluno (m²)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>460</td> <td>1700</td> <td>22.6</td> </tr> <tr> <td>830</td> <td>2700</td> <td>18</td> </tr> <tr> <td>980</td> <td>3100</td> <td>17.7</td> </tr> <tr> <td>1500</td> <td>4200</td> <td>15.3</td> </tr> <tr> <td>1960</td> <td>5300</td> <td>14.2</td> </tr> </tbody> </table>	Ab (m ²)	Terreno (m ²)	Terreno/aluno (m ²)	460	1700	22.6	830	2700	18	980	3100	17.7	1500	4200	15.3	1960	5300	14.2
Ab (m ²)	Terreno (m ²)	Terreno/aluno (m ²)																	
460	1700	22.6																	
830	2700	18																	
980	3100	17.7																	
1500	4200	15.3																	
1960	5300	14.2																	
<p>Critérios de localização</p>	<p>Por regra, a escola não deve situar-se na área de influência de escolas sub-utilizadas e em bom estado de conservação onde sejam ministrados os mesmos níveis de educação e ensino.</p> <p>A escola e a envolvente urbana: Correcta inserção no tecido urbano, Proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir, os jardins, os parques e os equipamentos desportivos, culturais e sociais do aglomerado; Rede de transportes públicos; Segurança nos percursos e nas zonas de acesso imediato à escola; Boas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído); Abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica, rede de telecomunicações e recolha de lixos.</p> <p>Terrenos: Com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade); Com características geológicas e geotécnicas que possibilitem fundações directas das construções.</p> <p>Incompatibilidades: Vizinhanças insalubres ou perigosas; Atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica;</p>																		
<p>Observações</p>	<p>Os valores indicados referem-se a terrenos com forma regular e declive até 5%. Por cada ponto percentual acima dos 5%, até ao máximo de 10% a área de terreno deverá ser acrescida de 4%.</p>																		

Anexo II) Critérios de planeamento – Escola Básica dos 2º e 3º ciclos (EB2,3)

Irradiação	<p>A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos:</p> <p>Percurso escola – habitação A pé: distância preferencial até 1.5 km (30 minutos), máximo aceitável até 2.2 km (45 minutos) Transporte público: máximo aceitável 60 minutos</p> <p>Os percursos entre a escola e os locais de residência dos alunos, bem como os modos e os meios de deslocação, devem ser analisados segundo critérios rigorosos de segurança e de conforto.</p>															
População base e população a escolarizar	<p>Variação NUT III dos grupos etários (1991): 10 aos 14 anos: 6.3% - 9.5%</p> <p>Mínimo População base: 3800 habitantes – População a escolarizar: 240 alunos (10 turmas)</p> <p>Máximo recomendado População base: 6300 habitantes – População a escolarizar: 600 alunos (25 turmas)</p> <p>Máximo População base: 7900 habitantes – População a escolarizar: 750 alunos (25 turmas)</p>															
Critérios de programação	<p>Regime de funcionamento: turno único Nº de alunos/turma: 24 (preferencialmente) a 30 (máximo) 1 sala de aula por turma (a)</p> <table border="1" data-bbox="574 1178 948 1331"> <thead> <tr> <th>Ref.</th> <th>Turmas</th> <th>Alunos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>EB2/3</td> <td>10</td> <td>240-300</td> </tr> <tr> <td>EB2/3</td> <td>15</td> <td>360-450</td> </tr> <tr> <td>EB2/3</td> <td>20</td> <td>480-600</td> </tr> <tr> <td>EB2/3</td> <td>25</td> <td>600-750</td> </tr> </tbody> </table> <p>(a) Em certos casos pode justificar-se a criação de uma EB2,3 com 20 alunos/turma. Os elevados custos de construção e funcionamento de escolas com este limiar de alunos/turma restringem, contudo, o seu campo de aplicação a situações muito peculiares (zonas isoladas, reduzida população a escolarizar, escolas pequenas – EB2,3 com 10 turmas ou EBI)</p>	Ref.	Turmas	Alunos	EB2/3	10	240-300	EB2/3	15	360-450	EB2/3	20	480-600	EB2/3	25	600-750
Ref.	Turmas	Alunos														
EB2/3	10	240-300														
EB2/3	15	360-450														
EB2/3	20	480-600														
EB2/3	25	600-750														
Critérios de dimensionamento	<p>Indicadores de referência:</p> <p>Área Bruta (Ab) de construção: 8.2 m²/aluno Área Bruta de Terreno: 26 m²/aluno</p> <table border="1" data-bbox="574 1696 1068 1881"> <thead> <tr> <th>Ab (m²)</th> <th>Terreno (m²)</th> <th>Terreno/aluno (m²)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3000</td> <td>8300</td> <td>27.7</td> </tr> <tr> <td>3800</td> <td>13300</td> <td>29.6</td> </tr> <tr> <td>5100</td> <td>15700</td> <td>26.2</td> </tr> <tr> <td>5800</td> <td>18200</td> <td>24.3</td> </tr> </tbody> </table>	Ab (m ²)	Terreno (m ²)	Terreno/aluno (m ²)	3000	8300	27.7	3800	13300	29.6	5100	15700	26.2	5800	18200	24.3
Ab (m ²)	Terreno (m ²)	Terreno/aluno (m ²)														
3000	8300	27.7														
3800	13300	29.6														
5100	15700	26.2														
5800	18200	24.3														

<p>Critérios de localização</p>	<p>Por regra, a escola não deve situar-se na área de influência de escolas sub-utilizadas e em bom estado de conservação onde sejam ministrados os mesmos níveis de educação e ensino.</p> <p>A escola e a envolvente urbana: Correcta inserção no tecido urbano, Proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir, os jardins, os parques e os equipamentos desportivos, culturais e sociais do aglomerado; Rede de transportes públicos; Segurança nos percursos e nas zonas de acesso imediato à escola; Boas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído); Abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica, rede de telecomunicações e recolha de lixos.</p> <p>Terrenos: Com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade); Com características geológicas e geotécnicas que possibilitem fundações directas das construções.</p> <p>Incompatibilidades: Vizinhanças insalubres ou perigosas; Atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica;</p>
<p>Observações</p>	<p>As áreas brutas (Ab) indicadas correspondem a modelos padronizados de programas de espaços. Os valores apresentados não incluem os espaços interiores nem os exteriores cobertos para a disciplina de Educação Física.</p> <p>Face às realidades locais e considerando a vantagem em promover articulação funcional da escola com outros equipamentos, designadamente os desportivos, os programas de espaços das escolas a construir, ampliar ou remodelar, deverão ser aferidos caso a caso.</p> <p>As áreas de terreno apresentadas nos "critérios de dimensionamento" referem-se às medidas mínimas, comportando os espaços para a disciplina de educação física (espaços interiores, exteriores cobertos e ao ar livre). Os valores indicados referem-se a terrenos com declives suaves (até 5%). Por cada ponto percentual de declive acima de 5% e até ao máximo de 10%, a área do terreno escolar deve ser acrescida de 4%.</p> <p>Nota: Os indicadores de referência para áreas de construção e de terreno por aluno (coluna 4) reportam-se a escolas com 30 alunos/turma.</p>

Anexo III) Critérios de planeamento – Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EB1,2,3/JI)

Irradiação	<p>A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos:</p> <p>Sendo o nível etário dos alunos um dos factores de que depende a irradiação de uma escola, a uma escola básica integrada com jardim de infância estão associados tantos valores de irradiação quantos os níveis de educação e ensino ela integra. Neste sentido vejam-se os valores de irradiação constantes das tabelas relativas aos JI, EB1 e EB2,3.</p>									
População base e população a escolarizar	<p>Varição NUT III dos grupos etários (1991): 3 aos 5 anos: 2.4%-4.6%; 6 aos 9 anos: 4%-6.7%; 10 aos 14 anos: 6.3%-9.5%.</p> <p>Mínimo JI População base: 1800 habitantes –Nº de crianças: 40 alunos (2 salas) 1º ciclo População base: 2000 habitantes – População a escolarizar: 80 alunos (4 turmas) 2º e 3º Ciclos População base: 3800 habitantes – População a escolarizar: 240 alunos (10 turmas)</p> <p>Máximo JI População base: 1800 habitantes – Nº de crianças: 75 alunos (3 salas) 1º ciclo População base: 3000 habitantes – População a escolarizar: 200 alunos (8 turmas) 2º e 3º Ciclos População base: 4700 habitantes – População a escolarizar: 450 alunos (15 turmas)</p>									
Critérios de programação	<p>Regime de funcionamento: turno único JI e 1º ciclo – 20 a 25 2º e 3º ciclo – 24 a 30</p> <p>1 sala de actividades ou de aula por grupo/turma</p> <table data-bbox="560 1501 1096 1627"> <thead> <tr> <th>Ref.</th> <th>Turmas</th> <th>Alunos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>EB1,2,3/JI</td> <td>16 (4+10+2)</td> <td>450 (100+300+50)</td> </tr> <tr> <td>EB1,2,3/JI</td> <td>26 (8+15+3)</td> <td>725 (200+450+75)</td> </tr> </tbody> </table> <p>Estes modelos de escolas correspondem às capacidades máxima e mínima da escola integrada.</p>	Ref.	Turmas	Alunos	EB1,2,3/JI	16 (4+10+2)	450 (100+300+50)	EB1,2,3/JI	26 (8+15+3)	725 (200+450+75)
Ref.	Turmas	Alunos								
EB1,2,3/JI	16 (4+10+2)	450 (100+300+50)								
EB1,2,3/JI	26 (8+15+3)	725 (200+450+75)								
Critérios de dimensionamento	<p>Indicadores de referência: Área Bruta (Ab) de construção: 8 m²/aluno Área Bruta de Terreno: 23 m²/aluno</p>									

	Ab (m2)	Terreno (m2)	Terreno/aluno (m2)
	3800	10600	23.6
	5100	16000	22.1
Critérios de localização	<p>Por regra, a escola não deve situar-se na área de influência de escolas sub-utilizadas e em bom estado de conservação onde sejam ministrados os mesmos níveis de educação e ensino.</p> <p>A escola e a envolvente urbana: Correcta inserção no tecido urbano, Proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir, os jardins, os parques e os equipamentos desportivos, culturais e sociais do aglomerado; Rede de transportes públicos; Segurança nos percursos e nas zonas de acesso imediato à escola; Boas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído); Abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica, rede de telecomunicações e recolha de lixos.</p> <p>Terrenos: Com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade); Com características geológicas e geotécnicas que possibilitem fundações directas das construções.</p> <p>Incompatibilidades: Vizinhanças insalubres ou perigosas; Atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica;</p>		
Observações	<p>Os valores apresentados para as áreas brutas (Ab) não incluem os espaços interiores nem os exteriores cobertos para a disciplina de Educação Física.</p> <p>As áreas de terreno apresentadas nos "critérios de dimensionamento" referem-se às medidas mínimas, comportando os espaços para a disciplina de educação física (espaços interiores, exteriores cobertos e ao ar livre). Os valores indicados referem-se a terrenos com declives suaves (até 5%). Por cada ponto percentual de declive acima de 5% e até ao máximo de 10%, a área do terreno escolar deve ser acrescida de 4%.</p>		

Anexo II) Critérios de planeamento – Escola Secundária (ES)

Irradiação	<p>A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos:</p> <p>Percurso escola – habitação A pé: distância preferencial até 2 km (30 minutos), máximo aceitável até 3 km (50 minutos) Transporte público: máximo aceitável 60 minutos</p>																					
População base e população a escolarizar	<p>Variação NUT III dos grupos etários (1991): 15 aos 17 anos: 3.9%-6.1%</p> <p>Mínimo População base: 13300 a 12500 habitantes –Nº de crianças: 390 alunos (18 salas)</p> <p>Máximo População base: 25600 a 24000 habitantes –Nº de crianças: 1170 alunos (39 salas)</p> <p>A população a escolarizar corresponde a uma taxa de frequência do ensino secundário de 75% a 80% para este grupo etário.</p>																					
Critérios de programação	<p>Regime de funcionamento: turno único Número máximo de alunos/turma: 30</p> <p>1 sala de actividades ou de aula por grupo/turma</p> <table border="1" data-bbox="573 1121 971 1331"> <thead> <tr> <th>Ref.</th> <th>Turmas</th> <th>Alunos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>ES</td> <td>18</td> <td>540</td> </tr> <tr> <td>ES</td> <td>21</td> <td>630</td> </tr> <tr> <td>ES</td> <td>24</td> <td>720</td> </tr> <tr> <td>ES</td> <td>30</td> <td>900</td> </tr> <tr> <td>ES</td> <td>36</td> <td>1080</td> </tr> <tr> <td>ES</td> <td>39</td> <td>1170</td> </tr> </tbody> </table>	Ref.	Turmas	Alunos	ES	18	540	ES	21	630	ES	24	720	ES	30	900	ES	36	1080	ES	39	1170
Ref.	Turmas	Alunos																				
ES	18	540																				
ES	21	630																				
ES	24	720																				
ES	30	900																				
ES	36	1080																				
ES	39	1170																				
Critérios de dimensionamento	<p>Os programas de espaços das escolas a construir, ampliar ou remodelar, deverão ser definidas caso a caso e terem flexibilidade para futuras adaptações nos edifícios escolares, em função da evolução da procura.</p> <p>Indicadores de referência: Área Bruta (Ab) de construção: 8.5 m²/aluno Área Bruta de Terreno: 24 m²/aluno</p> <table border="1" data-bbox="573 1703 1068 1938"> <thead> <tr> <th>Ab (m²)</th> <th>Terreno (m²)</th> <th>Terreno/aluno (m²)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>5300</td> <td>14500</td> <td>26.9</td> </tr> <tr> <td>5900</td> <td>15000</td> <td>23.8</td> </tr> <tr> <td>6400</td> <td>17000</td> <td>23.6</td> </tr> <tr> <td>7100</td> <td>18000</td> <td>20.0</td> </tr> <tr> <td>8500</td> <td>22000</td> <td>20.4</td> </tr> <tr> <td>9100</td> <td>23000</td> <td>19.7</td> </tr> </tbody> </table>	Ab (m ²)	Terreno (m ²)	Terreno/aluno (m ²)	5300	14500	26.9	5900	15000	23.8	6400	17000	23.6	7100	18000	20.0	8500	22000	20.4	9100	23000	19.7
Ab (m ²)	Terreno (m ²)	Terreno/aluno (m ²)																				
5300	14500	26.9																				
5900	15000	23.8																				
6400	17000	23.6																				
7100	18000	20.0																				
8500	22000	20.4																				
9100	23000	19.7																				

	As áreas brutas indicadas correspondem a modelos teóricos de uso de espaços que não incluem a oferta de cursos de mecânica e construção civil.
Critérios de localização	<p>A escola e a envolvente urbana: Correcta inserção no tecido urbano, Proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir, os jardins, os parques e os equipamentos desportivos, culturais e sociais do aglomerado; Rede de transportes públicos; Segurança nos percursos e nas zonas de acesso imediato à escola; Boas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído); Abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica, rede de telecomunicações e recolha de lixos.</p> <p>Terrenos: Com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade); Com características geológicas e geotécnicas que possibilitem fundações directas das construções.</p> <p>Incompatibilidades: Vizinhanças insalubres ou perigosas; Atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica;</p>
Observações	<p>A escola não deve ser abrangida pelo raio de acção de outras existentes sub-utilizadas e em bom estado de conservação, onde seja ministrado o mesmo nível de ensino.</p> <p>As áreas brutas (Ab) indicadas correspondem a modelos padronizados de programas de espaços. Os valores apresentados não incluem os espaços interiores nem os exteriores cobertos para a disciplina de Educação Física.</p> <p>As áreas de terreno apresentadas nos "critérios de dimensionamento" referem-se às medidas mínimas, comportando os espaços para a disciplina de educação física (espaços interiores, exteriores cobertos e ao ar livre). Os valores indicados referem-se a terrenos com declives suaves (até 5%). Por cada ponto percentual de declive acima de 5% e até ao máximo de 10%, a área do terreno escolar deve ser acrescida de 4%.</p>